

IAOD do Deputado Chui Sai Peng Jose em 08.02.2023

Desenvolver o charme cultural do Centro Mundial de Turismo e Lazer através do desenvolvimento a longo prazo da Avenida de Almeida Ribeiro

No Ano Novo Chinês, o Instituto Cultural (IC) lançou a actividade “Passeando pela Almeida Ribeiro – Projecto piloto para área pedonal”, foram colocadas instalações artísticas e tendas com características próprias e preparados espectáculos e programas variados, e a iniciativa foi bem-recebida pelos cidadãos e turistas. Esta iniciativa inovadora do IC e a total colaboração de outros serviços públicos merecem o nosso reconhecimento. Entretanto, como a Avenida de Almeida Ribeiro é uma das principais artérias no centro da cidade, as opiniões do público, tanto positivas como negativas, quanto ao seu encerramento para servir de zona pedonal, num determinado horário, devem ser ouvidas. Devemos também tentar compreender o verdadeiro objectivo e o grande significado da realização desta actividade.

Sendo uma via nuclear na zona antiga da cidade, desde a sua abertura ao trânsito em 1918, a Avenida de Almeida Ribeiro faz a ligação entre a comunidade de estilo europeu, composta pelos portugueses, no leste da península de Macau e a comunidade tradicional, composta pelos chineses, a oeste da cidade, formando assim uma paisagem cultural característica da coexistência das culturas oriental e ocidental. Ao longo dos anos, esta avenida tem assumido a importante missão de nutrir e servir a cultura, o turismo, o comércio e as actividades económicas locais. O Porto Interior, por sua vez, era um antigo centro modal de transportes marítimos, que agitava a Avenida de Almeida Ribeiro, a Rua de Cinco de Outubro e a Rua da Felicidade, fazendo do Teatro Cheng Peng e da área composta pelo Beco da Felicidade, Rua da Felicidade e Travessa da Felicidade as zonas comerciais e de entretenimento mais prósperas de Macau naquela época, visitadas por muitos cidadãos e turistas. A iniciativa “Passeando pela Almeida Ribeiro” satisfaz o desejo dos residentes de Macau, de passear por aquela Avenida, mostrando também à população e aos comerciantes das proximidades, em particular, que a revitalização dos bairros antigos é possível.

A fim de restaurar a vitalização e os valores comerciais da velha cultura de Macau que o Porto Interior e a parte a oeste da Avenida de Almeida Ribeiro representavam, enquanto locais onde se vivia uma prosperidade incontestável, apresento três sugestões:

1. Numa perspectiva macro, sugiro ao Governo que efectue estudos sobre o efeito do Projecto piloto para área pedonal “Passeando pela Almeida Ribeiro”, analisando os dados e opiniões recolhidos para verificar se o efeito desta actividade corresponde aos objectivos de promover as características culturais e o desenvolvimento económico de Macau. Em especial, há que avaliar, de forma integral, a viabilidade ao nível da dimensão de actividades, equipamentos e transportes, ambiente da zona, necessidades dos residentes, etc., concebendo-se medidas e soluções diversas para o melhor desenvolvimento das actividades para área pedonal.

2. A curto prazo, sugiro que o Governo concentre os seus esforços no “Passeando pela

Almeida Ribeiro”, pensando, sobretudo, na restauração da segunda parte a oeste da Avenida de Almeida Ribeiro, a fim de promover a renovação dos bairros antigos nas proximidades e remodelar a dinâmica comunitária. Há que proceder aos trabalhos de renovação e reordenamento do ambiente só depois de se ter um novo conhecimento sobre a Avenida de Almeida Ribeiro e o ambiente dos bairros antigos nas proximidades. Há que reforçar a tónica da tradição chinesa da Avenida de Almeida Ribeiro para se reforçar melhor uma interessante atmosfera cultural e turística, resultante do contraste com a outra parte a este que possui um autêntico estilo português, a fim de enriquecer a base de Macau como “centro mundial de turismo e de lazer”.

3. A médio e longo prazo, sugiro ao Governo que estude medidas e políticas que atribuam e elevem o valor comercial do Porto Interior e das zonas centro e sul, para recuperar a vitalização comercial das lojas desocupadas. Actualizar, de forma adequada e diversificada, a finalidade e as instalações complementares dos bairros antigos, para a recuperação da prosperidade da zona da Almeida Ribeiro, que vai da Ponte 16 até meio da Casa de Penhores Tak Seng On; e consolidar a essência do turismo cultural entre a China e o Ocidente, enquanto valor nuclear do ambiente de negócios característico daquela zona, trazendo estímulos e crescimento reais para a economia comunitária

Em suma, espera-se que, através de estudos científicos, o desenvolvimento a longo prazo da zona da Avenida de Almeida Ribeiro, que se articula com o desenvolvimento cultural, económico e social, possa contribuir para a transformação de Macau num centro de turismo e de lazer a nível mundial onde predominem e se desenvolvam de forma sustentável actividades culturais e turísticas, em vez de entretenimento.

IAOD do Deputado Ip Sio Kai em 08.02.2023

Alargar as áreas pedonais e promover a economia nos bairros antigos

Neste primeiro Ano Novo Chinês que se seguiu ao relaxamento das medidas preventivas de pandemia para a entrada em Macau, realizou-se, pela primeira vez, o Projecto “Passeando pela Almeida Ribeiro” nos três dias de feriado do ano novo chinês e fim-de semana do Festival das Lanternas. Mais, com a Parada de Celebração, queima de panchões e fogo-de-artifício e concerto ao ar livre, entre outras actividades, a dinâmica do “Turismo +” atraiu vários cidadãos e turistas que passaram, em conjunto, um bom ano novo chinês. Segundo os dados dos Serviços de Turismo, nos sete dias de feriado do Ano Novo Chinês (entre a véspera e o sexto dia) entraram em Macau 451 mil turistas, isto é, 64 mil turistas por dia, quase o triplo do registado no período homólogo do ano passado, portanto, foi melhor do que o previsto.

O “Projecto piloto para área pedonal - Passeando pela Almeida Ribeiro”, em especial, veio aditar elementos turísticos com características de Macau, e o percurso ao longo da zona das Ruínas de São Paulo e Largo do Senado esteve sempre cheio de pessoas, havendo até filas de espera em diversas lojas de lembranças, lojas de venda a retalho, restaurantes, etc. Em geral, os turistas reconhecem o efeito daquela actividade, e os lojistas também afirmaram que, neste ano novo chinês, conseguiram muitos clientes e mais negócio. Segundo alguns lojistas que não iam abrir portas, acabaram por voltar a trabalhar, porque viram o grande fluxo de pessoas atraído pela referida actividade. Os residentes e turistas estavam com vontade de consumir. Espera-se que seja ponderada uma organização regular da referida actividade no futuro.

As entradas e saídas do Interior da China, Hong Kong e Macau já voltaram à normalidade no dia 6 de Fevereiro. Assim, acredita-se que o sector do turismo de Macau consiga sair do seu pior e trazer significativos contributos para o desenvolvimento económico dos bairros e para o negócio das micro e PME. Para promover a retoma do turismo, o Governo lançou o referido projecto piloto, uma prova de que os turistas gostam deste tipo de área pedonal com características da nossa cidade histórica, para além de demonstrar a originalidade do turismo de Macau que não é possível copiar. Espera-se que as autoridades se tenham inspirado e continuem a lançar projectos adequados para área pedonal, atraindo mais turistas a visitarem Macau e sentirem a cultura original de Macau nos bairros antigos. Mais, espera-se também que melhorem o ambiente de negócio e vitalizem a economia nos bairros comunitários, apoiando as micro e PME, e contribuindo para a retoma estável da economia de Macau.

Assim, apresento as seguintes sugestões:

1. Devemos reconhecer o resultado da iniciativa, mas esta afectou, inevitavelmente, o trânsito e a vida dos moradores devido ao barulho. O Governo tem de ponderar sobre a articulação entre as ruas pedonais e o planeamento urbanístico, e promover a melhoria do *hardware* e *software* complementares, nomeadamente o aperfeiçoamento das vias, espaços de lazer, arborização, instalações sem barreiras, salas de amamentação, tapumes acústicos,

bem como o uso dos mega-dados e inteligência artificial. Isto para tornar a gestão urbanística mais minuciosa e inteligente, criar um ambiente mais confortável, conveniente e seguro, e garantir uma experiência de visita mais relaxada e agradável aos residentes e turistas.

2. Tornar a Avenida Almeida Ribeiro numa via pedonal apresenta obstáculos dificilmente superáveis, mas é possível criar, nas proximidades, outras zonas pedonais, solicitadas há muito tempo pela sociedade, por exemplo, a Rua de Cinco de Outubro (segmento do Pagode do Bazar), Rua da Felicidade, Rua dos Ervanários, Rua de Nossa Senhora do Amparo, e a zona da Tung Sin Tong, conduzindo-se assim os turistas das Ruínas de São Paulo até estas zonas, para dinamizar os negócios e a economia comunitária.

3. Aproveitar a oportunidade para promover a renovação urbana dos bairros antigos. Ao abrigo do Regime jurídico da renovação urbana, que entra em vigor no dia 1 de Junho, a renovação urbana abrange, além da reconstrução, a conservação, reparação e modificação das edificações e a construção das infra-estruturas públicas e dos equipamentos de utilização colectiva. Assim, proponho que o Governo e a Macau Renovação Urbana, S.A. promovam, activamente, as normas legais sobre a reconstrução dos bairros antigos, e que apoiem a aceleração da reconstrução dos edifícios destes bairros de acordo com a lei, incluindo a Lei de salvaguarda do património cultural, para se alterar a situação de degradação. O Governo deve ainda apoiar o embelezamento, a arborização, e a construção de infra-estruturas públicas e de equipamentos de utilização colectiva nos bairros antigos, estudar a organização do tráfego e o controlo do ruído nas zonas pedonais, bem como explorar, em cooperação com as organizações comunitárias, as características históricas e culturais dos bairros antigos, para combinar as ruas pedonais situadas nestes bairros com as experiências culturais únicas de Macau, o entretenimento, as compras e as artes culturais e criativas, de modo a criar mais recursos turísticos locais e novos itinerários turísticos.

4. Há grande afluência de pessoas nos pontos de "*check-in*" das zonas pedonais, o que constitui um risco para a segurança. Já no final do ano passado, houve uma debandada em Seul, na Coreia do Sul, que causou feridos e mortos, por isso, sugiro ao Governo que aprenda com a experiência das regiões vizinhas e elabore um plano de contingência com antecedência, para ter em conta todas as circunstâncias possíveis e otimizar a evacuação das pessoas. Assim, em caso de perigo, será possível evacuar rapidamente as zonas de risco e congestionadas, garantindo a segurança dos cidadãos e turistas.

IAOD do Deputado Leong Hong Sai em 08.02.2023

Medidas para a retoma económica

Durante o Ano Novo Lunar, a subida contínua do número de visitantes ultrapassou as previsões do Governo, com o total a atingir 451 mil: 265 mil do Interior da China e 165 mil de Hong Kong. Os turistas escolheram Macau porque a sensação festiva em Macau é mais forte, ou porque é perto, ou para se reunirem com as famílias depois de três anos de separação, ou porque tinham saudades da comida e dos usos e costumes. Então, neste período, sentiu-se prosperidade e alegria por todo o lado.

A criação de um ambiente festivo em Macau deve-se, de facto, ao planeamento meticuloso das autoridades, pois, para além das actividades de marca, como a “Parada de Celebração do Ano Novo Lunar” e a “exibição de fogo-de-artifício”, através da concepção e implementação da actividade “Passeando pela Almeida Ribeiro”, foi possível verificar que tanto os turistas como os residentes se divertiram; as decorações de luz da cidade, a sua forma elegante e ricas cores, e a realização de vários espectáculos de celebração do Ano Novo Lunar e programas interactivos em todas as zonas, fizeram com que este ano tenha sido cheio de plena prosperidade, apagando a frieza dos últimos três, levando as pessoas a sentirem confiança no futuro.

Mas como a política de abertura das fronteiras foi lançada subitamente, os sectores do turismo e correlacionados não se conseguiram adaptar atempadamente ao ritmo da recuperação, e durante o Ano Novo Chinês, os sectores da restauração e hotelaria depararam-se com falta de recursos humanos e, numa atitude de observação, optaram por contratar trabalhadores a tempo parcial para aliviar a pressão. Atendendo à situação socioeconómica, muitos operadores do jogo viram-se obrigados a mudar de emprego, o que resultou em perda de pessoal e a sua reposição não conseguiu acontecer a tempo. Espera-se que o Governo mantenha comunicação estreita com os sectores e, consoante a situação, preste apoio no emprego, para os ajudar a elevar a qualidade e a prestar serviços de qualidade aos turistas, contribuindo para a imagem de “centro mundial de turismo e lazer” e para elevar o *softpower* turístico.

Além disso, com o aumento do número de turistas, as infracções entre os taxistas voltaram a aumentar, pois alguns deles não estão preocupados com a falta de clientes. Tais actos são alvo de críticas e afectam o sector e a imagem turística de Macau. Quanto ao combate às “ovelhas negras”, os serviços competentes procederam à coordenação e organização dos trabalhos de inspecção, combate e recolha de provas sobre o funcionamento dos táxis durante o Ano Novo Chinês. Sugiro então o seguinte: para além da aplicação rigorosa da lei, as autoridades devem, nos termos da nova lei dos táxis, organizar acções de formação profissional periódicas para os taxistas em exercício, incluindo o tratamento de conflitos e técnicas de prestação de serviços aos clientes, para elevar a qualidade profissional dos taxistas. Devem ainda promover o intercâmbio entre operadores do sector, e recorrendo ao trânsito inteligente, recolher e analisar de forma sistemática os dados relativos ao funcionamento dos táxis, a fim de fornecer dados para a implementação de políticas para melhorar estes serviços em Macau.

Por fim, o aumento do fluxo de pessoas na cidade, a retoma da normalidade da sociedade, o espaço reduzido de Macau e a alta densidade populacional resultam em aumento dos riscos de segurança pública. Então, espera-se que as autoridades, tal como no passado, se preparem, com antecedência, para responder às mudanças de segurança, combatendo os crimes de esquemas de troca de dinheiro e os crimes contra o património, entre outros, bem como as irregularidades relacionadas com o jogo, a fim de se criar, em conjugação com a aplicação da lei através do sistema de policiamento inteligente, uma boa imagem de turismo saudável. Espera-se que, este ano, os diversos serviços públicos continuem a avançar, de mãos dadas, com a construção de uma cidade com condições ideais de vida e de turismo, para elevar a imagem turística de Macau e a qualidade de vida da população.

IAOD do Deputado Ho Ion Sang em 08.02.2023

Aproveitar bem as políticas do Governo Central para promover a recuperação económica

A epidemia de três anos causou um grande impacto em Macau, que é uma microeconomia orientada para o exterior. Com o alívio gradual das medidas de prevenção epidémica e das restrições nas fronteiras do País no final do ano passado, todos os sectores de Macau esperavam o aumento do número de visitantes e uma ligeira recuperação do mercado de consumo em geral, durante a época dourada do Ano Novo Chinês.

Os feriados já terminaram. As receitas brutas do jogo atingiram 11,58 mil milhões de patacas em Janeiro, um aumento de 82,5 por cento em termos anuais, número mais elevado desde o início da epidemia no princípio de 2020, sendo bem melhor do que as expectativas da sociedade. Quanto ao número de visitantes, entre 21 e 27 de Janeiro, o total atingiu 451 mil, registando-se um aumento significativo de 297,0 por cento, face ao ano passado, e a taxa de ocupação média dos estabelecimentos hoteleiros foi superior a 80 por cento. A recuperação rápida do número de visitantes estimulou o Governo da RAEM e os vários sectores, e as excursões em grupo para Macau, recentemente retomadas pelo Interior da China, vão contribuir para a recuperação do turismo e do dinamismo económico, desempenhando um papel muito importante na promoção.

No entanto, a recuperação económica não é fácil e Macau continua a enfrentar muitas incertezas e desafios, mas, com o bom início de 2023, as boas notícias e a nova esperança para o novo ano, espera-se que o Governo aproveite esta tendência e, com o forte apoio do País, continue a liderar os diversos sectores sociais a superar todas as dificuldades, a acabar com a epidemia e a recuperar rapidamente, de modo a que as receitas anuais do jogo possam atingir, ou até ultrapassar, os 13 mil milhões previstos, apoiando as empresas na recuperação e adaptação ao ambiente económico pós-epidémico, diminuindo a taxa de desemprego e de subemprego, e garantindo o emprego dos residentes locais.

Após o longo período epidémico, a sociedade tem consciência de que o desenvolvimento de uma única indústria que engloba apenas os sectores do jogo e do turismo carece de resiliência, o que não é favorável a Macau devido às oscilações da economia mundial. A diversificação adequada da economia é o caminho a seguir para se sair do desenvolvimento uniforme da economia, por isso, o Governo, para além de reforçar a promoção turística, aumentar os elementos não-jogo, atrair mais turistas do Interior da China e do exterior, e promover a recuperação do sector do turismo, deve ainda aproveitar bem os diversos recursos, as políticas e medidas de apoio do Governo Central ao desenvolvimento de Macau, e a integração activa na Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin e na construção da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau; mais, há ainda que inovar com ousadia as quatro grandes áreas de desenvolvimento, nomeadamente, a indústria da medicina tradicional chinesa, as finanças modernas, as novas e altas tecnologias, a indústria cultural e turística, a indústria de

convenções e exposições, e o comércio. Há ainda que cooperar activamente com os serviços competentes do Interior da China para acelerar o desenvolvimento integrado entre Hengqin e Macau, promover a implementação, o mais breve possível, da “liberalização na primeira linha e controlo na segunda linha”, para facilitar o fluxo de pessoas, mercadorias, capitais e informações, garantindo a livre circulação de todos os factores de produção, para consolidar as bases de desenvolvimento integrado da economia regional. Mais, há que otimizar, de forma contínua, o ambiente de investimento e de negócios, reforçar os trabalhos de captação de negócios e de investimento, elevar a confiança das empresas investidoras, acelerar os trabalhos de implementação de projectos, atingir os objectivos de construção das indústrias “1 + 4”, otimizar a estrutura industrial e reforçar a capacidade geral da cidade.

IAOD do Deputado Lei Chan U em 08.02.2023

Preparar-se para a recuperação

O turismo recuperou rapidamente desde 8 de Janeiro, quando Macau levantou a exigência de apresentação do certificado de teste de ácido nucleico para a COVID-19 pelos indivíduos provenientes do Interior da China, Hong Kong e Taiwan. Durante a semana dourada do Ano Novo Chinês, o número médio diário de visitantes foi de 64 400 e, em 24 de Janeiro, o seu número excedeu 90 000, o recorde mais alto de entradas por dia em Macau desde o surto. Graças ao aumento de visitantes, Macau voltou a registar prosperidade. Com base nisto, o Gabinete para os Assuntos de Hong Kong e Macau do Conselho de Estado anunciou recentemente que, a partir de 6 de Fevereiro, o intercâmbio de pessoas entre o Interior da China, Hong Kong e Macau seria totalmente retomado, bem como as excursões de residentes do Interior da China para Hong Kong e Macau. Isto contribuirá, de modo significativo, para a recuperação do turismo e a revitalização da nossa economia.

Segundo afirmações do Chefe do Executivo, a prevenção e o controlo da epidemia, que implica um caminho sem volta, só se irá tornar cada vez mais aberta. Para promover uma recuperação económica estável e assegurar a harmonia e a estabilidade social, o Governo deve não só continuar a reforçar o alargamento da fonte de clientes, mas também fazer, em conjunto com os diversos estratos sociais, os trabalhos preparatórios para salvaguardar a recuperação duramente conquistada.

Pelo exposto, gostaria de apresentar as quatro sugestões seguintes:

1. Aperfeiçoar as infra-estruturas turísticas e aumentar a capacidade de acolhimento da cidade. Antes da epidemia, o número de visitantes atingiu 39,4 milhões. O aumento constante desse número não só contribuiu para o desenvolvimento económico de Macau, mas também traz inconveniências à sociedade e à vida da população. Com o alívio das medidas de prevenção e controlo da epidemia nos postos fronteiriços e o aumento contínuo do número de visitantes, as Ruínas de São Paulo voltaram a ficar sobrelotadas e a capacidade de acolhimento de turistas voltou a ser alvo de discussão. Espero que o Governo acelere a construção de infra-estruturas turísticas, aumentando a capacidade de transporte, os elementos de lazer, os recursos e projectos turísticos e a capacidade de acolhimento de turistas, para um melhor equilíbrio entre o desenvolvimento económico e a vida da população.

2. Elevar a qualidade dos serviços e a atractividade turística. Sendo uma cidade turística, a qualidade dos serviços determina o seu desenvolvimento sustentável. Com a recuperação do turismo, voltaram a registar-se alguns casos adversos, como a cobrança excessiva de tarifas por alguns taxistas e a subida brusca dos preços de alguns hotéis, que deixaram uma má imagem aos turistas. Espero que os sectores continuem a executar bem os trabalhos dos serviços turísticos, a melhorar a qualidade dos serviços e a elevar a experiência dos turistas, criando uma boa imagem e reputação de Macau enquanto cidade turística, e lutando para os visitantes voltarem, para, em conjunto, transformar Macau num

verdadeiro centro mundial de turismo e lazer.

3. Equilibrar as necessidades de recursos humanos e garantir a prioridade dos residentes no acesso ao emprego. Durante a pandemia, alguns trabalhadores não residentes (TNR) saíram dos seus postos de trabalho e as empresas apenas mantiveram os recursos humanos necessários. Com a rápida recuperação do sector do turismo, surge o problema da falta de mão-de-obra, e na sociedade já há vozes a pedir o aumento da sua importação. Se compararmos com o período anterior à pandemia, a taxa de desemprego e subemprego em Macau continuam altas e, de acordo com os dados mais recentes, que podem já estar desactualizados, há, respectivamente, 13 200 e 13 900 residentes desempregados e subempregados, mas, mesmo assim, isto reflecte que a situação de emprego continua pouco optimista. Assim, solicito ao Governo que concretize, com todo o rigor, a “Lei de Bases da Política de Emprego e dos Direitos Laborais” e a “Lei da Contratação de Trabalhadores Não Residentes”, para garantir a prioridade dos residentes no acesso ao emprego.

4. Planear a revisão da legislação laboral e o desenvolvimento oportuno dos direitos e interesses laborais. Durante os três anos de pandemia, o Governo apenas procedeu à revisão dos respectivos diplomas legais, mas não desenvolveu qualquer plano prospectivo para o desenvolvimento dos direitos e interesses laborais. Espero que o Governo proceda, quanto antes, à revisão e ao aperfeiçoamento sistemático de uma série de diplomas legais do trabalho, como a Lei das relações de trabalho, o Regime de garantia de créditos laborais e a Lei da contratação de trabalhadores não residentes, para se articular estritamente com a estratégia de desenvolvimento diversificado e adequado de “1 + 4”, planear, de forma prospectiva, a via e os objectivos de desenvolvimento dos direitos e interesses laborais, elevar, de forma oportuna e razoável, os padrões laborais, e promover os direitos e interesses laborais de acordo com a evolução dos tempos.

IAOD do Deputado Ho Ion Sang em 08.02.2023

Aproveitar bem as políticas do Governo Central para promover a recuperação económica

A epidemia de três anos causou um grande impacto em Macau, que é uma microeconomia orientada para o exterior. Com o alívio gradual das medidas de prevenção epidémica e das restrições nas fronteiras do País no final do ano passado, todos os sectores de Macau esperavam o aumento do número de visitantes e uma ligeira recuperação do mercado de consumo em geral, durante a época dourada do Ano Novo Chinês.

Os feriados já terminaram. As receitas brutas do jogo atingiram 11,58 mil milhões de patacas em Janeiro, um aumento de 82,5 por cento em termos anuais, número mais elevado desde o início da epidemia no princípio de 2020, sendo bem melhor do que as expectativas da sociedade. Quanto ao número de visitantes, entre 21 e 27 de Janeiro, o total atingiu 451 mil, registando-se um aumento significativo de 297,0 por cento, face ao ano passado, e a taxa de ocupação média dos estabelecimentos hoteleiros foi superior a 80 por cento. A recuperação rápida do número de visitantes estimulou o Governo da RAEM e os vários sectores, e as excursões em grupo para Macau, recentemente retomadas pelo Interior da China, vão contribuir para a recuperação do turismo e do dinamismo económico, desempenhando um papel muito importante na promoção.

No entanto, a recuperação económica não é fácil e Macau continua a enfrentar muitas incertezas e desafios, mas, com o bom início de 2023, as boas notícias e a nova esperança para o novo ano, espera-se que o Governo aproveite esta tendência e, com o forte apoio do País, continue a liderar os diversos sectores sociais a superar todas as dificuldades, a acabar com a epidemia e a recuperar rapidamente, de modo a que as receitas anuais do jogo possam atingir, ou até ultrapassar, os 13 mil milhões previstos, apoiando as empresas na recuperação e adaptação ao ambiente económico pós-epidémico, diminuindo a taxa de desemprego e de subemprego, e garantindo o emprego dos residentes locais.

Após o longo período epidémico, a sociedade tem consciência de que o desenvolvimento de uma única indústria que engloba apenas os sectores do jogo e do turismo carece de resiliência, o que não é favorável a Macau devido às oscilações da economia mundial. A diversificação adequada da economia é o caminho a seguir para se sair do desenvolvimento uniforme da economia, por isso, o Governo, para além de reforçar a promoção turística, aumentar os elementos não-jogo, atrair mais turistas do Interior da China e do exterior, e promover a recuperação do sector do turismo, deve ainda aproveitar bem os diversos recursos, as políticas e medidas de apoio do Governo Central ao desenvolvimento de Macau, e a integração activa na Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin e na construção da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau; mais, há ainda que inovar com ousadia as quatro grandes áreas de desenvolvimento, nomeadamente, a indústria da medicina tradicional chinesa, as finanças modernas, as novas e altas tecnologias, a indústria cultural e turística, a indústria de

convenções e exposições, e o comércio. Há ainda que cooperar activamente com os serviços competentes do Interior da China para acelerar o desenvolvimento integrado entre Hengqin e Macau, promover a implementação, o mais breve possível, da “liberalização na primeira linha e controlo na segunda linha”, para facilitar o fluxo de pessoas, mercadorias, capitais e informações, garantindo a livre circulação de todos os factores de produção, para consolidar as bases de desenvolvimento integrado da economia regional. Mais, há que otimizar, de forma contínua, o ambiente de investimento e de negócios, reforçar os trabalhos de captação de negócios e de investimento, elevar a confiança das empresas investidoras, acelerar os trabalhos de implementação de projectos, atingir os objectivos de construção das indústrias “1 + 4”, otimizar a estrutura industrial e reforçar a capacidade geral da cidade.

IAOD do Deputado Lam Lon Wai em 08.02.2023

Actualizar a prevenção da Covid-19, para a normalização da vida escolar

Após as férias de ano novo lunar, reiniciaram-se as aulas, e a sociedade está atenta à saúde dos alunos e ao funcionamento das escolas, pois trata-se da retoma da actividade pedagógica após a Covid. As escolas fizeram as devidas preparações: limpeza do campus, medição da temperatura à entrada, reforço da desinfectação das salas de aula, etc., além do acompanhamento da situação familiar dos alunos, em particular, quanto ao impacto psicológico da pandemia relacionado com a situação de emprego dos pais, dificuldades económicas, ou Covid longa.

Recentemente, a Direcção dos Serviços de Educação e de Desenvolvimento da Juventude afirmou que após as férias, o impacto da pandemia nos professores e alunos tem vindo a diminuir, e não houve infecção colectiva nas escolas. Assim, depois de ouvir as opiniões dos Serviços de Saúde, a partir desta segunda-feira, o teste rápido deixou de ser obrigatório para ir às aulas ou participar em actividades escolares, só é necessário quando as pessoas se sentirem mal, e se o resultado for positivo, não devem ir às aulas nem participar em actividades escolares. Mais, segundo as autoridades, os alunos que já tenham recuperado antes das férias de ano novo lunar, a partir de segunda-feira, podem voltar a ter aulas de educação física, participar nas equipas desportivas e nas actividades extracurriculares, retomando-se assim a actividade física normal. Concordo com esta actualização atempada das medidas.

O desenvolvimento físico e mental dos alunos durante a epidemia foi muito afectado. Segundo o "Relatório da Avaliação da Condição Física da População de Macau 2020", divulgado recentemente, o nível geral subiu ligeiramente, mas o das crianças e dos jovens e adolescentes (estudantes) diminuiu. Segundo alguns professores, este ano, o nível de aprendizagem de línguas dos alunos do 1.º ano do ensino primário diminuiu, e devido ao uso de máscara, as crianças não conseguem ver a expressão facial nem as caras, o que afectou a sua capacidade de reconhecer as emoções e fazer amigos.

Acredito que os alunos já se adaptaram à nova normalidade da epidemia. Mais, como a epidemia está estável, poucos alunos faltam por receio da epidemia, e os pais não se preocupam em deixar os alunos não infectados regressar à escola. Vi que os Serviços de Educação estão a ajustar gradualmente as medidas, e espero que continuem a comunicar com as escolas, pais e alunos, para relaxar gradualmente as medidas de prevenção epidémica nas escolas, para que o funcionamento volte à normalidade, permitindo que os alunos retomem a sua vida escolar normal.

Por fim, com a retoma das aulas, as actividades extracurriculares vão voltar à normalidade, por exemplo, as visitas ao Centro de Ciência, as experiências de aulas nas instituições do ensino superior, as visitas de estudo ao exterior, etc. As escolas também planeiam retomar as viagens de finalistas e as actividades de intercâmbio, com a estabilização da epidemia, para aumentar o interesse dos alunos pela aprendizagem e permitir que adquiram mais conhecimentos além dos livros, o que só favorece a formação em diversas áreas. Assim sendo, espero que o Governo continue a apoiar tudo isto.

IAOD do Deputado Leong Sun Iok em 08.02.2023

Prestar atenção às políticas de emprego e turismo após a epidemia

Graças ao relaxamento das medidas de prevenção da epidemia e às várias medidas lançadas pelo Governo para atrair turistas, registou-se um aumento evidente dos turistas durante os feriados do Ano Novo Chinês, e a cidade voltou à prosperidade. O Conselho de Estado anunciou recentemente a reabertura total da circulação de pessoas entre o Interior da China, Hong Kong e Macau, bem como a retoma das excursões para Hong Kong e Macau, portanto, estas políticas e medidas contribuem de certo modo para acelerar a recuperação económica após a epidemia, melhorar a vida da população e promover o emprego.

Após três anos árduos de combate à epidemia, a RAEM vai finalmente voltar aos dias bons. Queria, mais uma vez, expressar os meus sinceros agradecimentos aos serviços públicos e diversos sectores sociais que envidaram esforços e deram contributos durante a epidemia, aos trabalhadores que participaram nos trabalhos de combate à epidemia, e aos residentes. A seguir, espero que o Governo se prepare para as oportunidades e desafios decorrentes da nova normalidade pós-epidemia, para que toda a população se sinta honrada!

Quanto ao emprego e à formação de talentos, com a recuperação gradual dos diversos sectores de actividade, a procura de recursos humanos aumentou significativamente. O Governo diz que vai fazer as preparações para a recuperação, utilizando o critério dos 40 milhões de turistas registados em 2019. Na minha opinião, para além da promoção da recuperação económica, as autoridades devem envidar esforços para concretizar a recuperação do emprego, pois, em especial, durante a epidemia, as situações como o desemprego, o subemprego e a redução dos salários e regalias dos residentes foram graves, portanto, as autoridades devem continuar a realizar bem os diversos trabalhos para a promoção e optimização do emprego, assegurando a prioridade dos locais no acesso ao emprego e elevando, racionalmente, as regalias e os direitos laborais dos trabalhadores.

Com a promoção da estratégia de desenvolvimento diversificado “1+4”, mudaram as exigências do mercado laboral quanto aos recursos humanos. Durante a epidemia, a DSAL lançou muitos projectos de formação subsidiada, e espero que o Governo não reduza o investimento na formação devido à recuperação económica, proporcione à população, consoante as necessidades do desenvolvimento socioeconómico, acções de formação adequadas, e lance planos de formação de quadros qualificados correspondentes às necessidades destes e ao desenvolvimento económico, por forma a elevar a competitividade da mão-de-obra local, permitindo-se que o desenvolvimento económico melhore a vida da população, e a estrutura e o ambiente de emprego.

Por fim, o desenvolvimento económico é importante, mas é necessário ter em conta, ao mesmo tempo, a capacidade de suporte de Macau, equilibrando-se o desenvolvimento entre o turismo e a sociedade. O Governo está preparado para a recuperação com base nas estimativas de 40 milhões de turistas, mas, entretanto, penso que este plano deve ter ainda

em conta a capacidade de suporte em diferentes vertentes, e deve proceder-se aos preparativos e planeamento no âmbito do trânsito, passagem das fronteiras e recursos turísticos, com vista ao equilíbrio entre o desenvolvimento económico e a capacidade de suporte da sociedade.

O projecto piloto para área pedonal “Passeando pela Almeida Ribeiro”, implementado pelo Governo, surtiu bons resultados, pois enriqueceu as experiências ao nível cultural e turístico e dinamizou a economia comunitária. Mas a Avenida Almeida Ribeiro é uma via arterial importante, por isso, a realização permanente do projecto em causa pode causar grande pressão para o trânsito, e afectar a vida e as deslocações dos moradores da zona. Assim, não recomendo que se defina a Avenida Almeida Ribeiro como área exclusiva para peões, recomendo que se escolham outros locais melhores ou que o projecto só se realize nos grandes feriados, como a semana dourada do Ano Novo Chinês e do Dia Nacional, minimizando-se o impacto no trânsito, na vida e nas deslocações da população.

IAOD do Deputado Ma Chi Seng em 08.02.2023

Agarrando novas oportunidades, o turismo de Macau vai caminhar em frente

O Ano Novo Chinês, época alta para o consumo tradicional chinês, não é apenas uma janela importante para observar a vitalidade económica ao longo do ano, mas também um símbolo do potencial de consumo da sociedade, transmitindo confiança na recuperação da economia. Durante a semana dourada do Ano Novo Chinês, houve um aumento significativo do número de visitantes e da prosperidade no mercado. O turismo foi o motor da recuperação do consumo em Macau, o que deu um bom passo para impulsionar a economia para todo o ano. Com a estabilização da situação epidémica, a implementação gradual de diversas políticas e medidas de apoio do Governo Central ao desenvolvimento de Macau, bem como a união de esforços de todos os sectores da sociedade, a economia de Macau vai continuar a desenvolver-se favoravelmente, em prol da recuperação económica.

Anteontem, o Estado retomou a circulação de pessoas entre o Interior da China, Hong Kong e Macau, incluindo a não fixação de limites para a passagem fronteiriça, a retoma das excursões, etc., a fim de facilitar a circulação de pessoas entre as duas regiões. O Governo reforçou a promoção turística de Macau, intensificou a promoção do mercado e alargou os benefícios de consumo para os visitantes, transformando-os num estímulo para o sector do turismo. As referidas políticas e os diversos eventos irão atrair turistas de diversos locais do mundo. Acredita-se que a recuperação global do sector turístico vai estimular as actividades económicas e impulsionar a sua recuperação.

No que respeita à promoção da recuperação do turismo e ao aceleração da recuperação económica, apresento as três sugestões seguintes:

Primeiro, reforçar a divulgação e envidar todos os esforços para promover o turismo. Sugiro ao Governo que continue a reforçar a promoção da integração intersectorial do “Turismo +” e, ao mesmo tempo, a do turismo online e offline, continuando a desenvolver uma série de trabalhos para alargar as fontes de turistas. Para além disso, sugiro que, tendo em conta as diferentes necessidades dos turistas-alvo, realize a promoção e a divulgação de Macau nos diferentes mercados-fonte de turistas, com produtos turísticos característicos. Macau, enquanto centro mundial de turismo e lazer, deve adoptar uma estratégia de *marketing* mais profissional, oferecer produtos turísticos mais diversificados e realizar, com precisão, actividades promocionais em diferentes regiões.

Segundo, esforcemo-nos por melhorar a experiência de viagem com um enfoque prático. Ora, para fundir o ferro, é indispensável o mesmo estar duro. Para que a situação satisfatória de consumo no Ano Novo Chinês se mantenha em prol do desenvolvimento sustentável, não é necessário apenas a abundância de visitantes, mas também a sua satisfação. Com a crescente procura de consumo turístico dos visitantes, estes não querem só “paisagens lindas e diversões”, mas também “divertir-se de forma satisfatória e maravilhosa”. Precisamos de lhes proporcionar uma boa experiência de viagem, oferecer serviços turísticos de qualidade e aproveitar os elementos turísticos típicos de Macau para

satisfazer, continuamente, as necessidades turísticas de alta qualidade dos visitantes. O sector envolvido deve melhorar os seus serviços, e o Governo também deve reforçar a fiscalização, criando assim um ambiente turístico favorável mediante a adopção de diversas medidas.

Terceiro, aproveitar as oportunidades para promover, em conjunto, a recuperação económica no período pós-epidemia. O turismo é a principal indústria pilar de Macau e está relacionado com o emprego de milhares de famílias e o desenvolvimento de todos os sectores, por isso é muito importante para o desenvolvimento sustentável da economia global de Macau. O Governo continua a lançar políticas favoráveis para estimular as viagens e o consumo por parte dos turistas. Ao mesmo tempo, o sector do turismo e lazer integrado entrou numa nova fase de crescimento, e a estratégia de desenvolvimento da diversificação adequada da indústria “1 + 4” está a ser implementada de forma estável. Sugere-se aos operadores do sector que aproveitem esta boa oportunidade de desenvolvimento, se preparem activamente para a recuperação, consolidem e elevem a qualidade dos serviços e, em conjunto, impulsionem a recuperação económica de Macau após a epidemia.

IAOD da Deputada Lei Cheng I em 08.02.2023

Necessidade de aproveitar a recuperação económica para assegurar e promover o emprego e o desenvolvimento dos residentes

Durante a semana dourada do Ano Novo Chinês, Macau recebeu mais de 450 mil visitantes, e a taxa média de ocupação hoteleira foi de 85,7 por cento. Com o levantamento das restrições na passagem transfronteiriça e a retoma das excursões para Macau, o Governo deve aproveitar a recuperação económica para resolver o grave problema do desemprego causado pela pandemia, garantindo a prioridade dos locais no acesso ao emprego e a diversificação deste, e promovendo o desenvolvimento profissional.

O último inquérito ao emprego em Macau refere-se ao final do ano passado, pelo que não consegue mostrar a situação depois do Ano Novo Chinês. Porém, é de notar que, nessa altura, mais de 13 mil pessoas ainda estavam desempregadas e 14,4 mil em situação de subemprego, e, em alguns sectores, o nível salarial e o salário inicial diminuíram significativamente em comparação com o período pré-pandemia. Devido à pandemia, muitos trabalhadores foram despedidos, ficaram desempregados durante muito tempo, encontraram-se em situação de desemprego, ou viram-se obrigados a tirar licença sem vencimento ou a ter o seu salário reduzido. Após três anos difíceis, o mercado de trabalho finalmente está a recuperar, e o que mais se espera é que o Governo faça bem o seu trabalho, melhorando o emprego e os rendimentos dos residentes. Assim, espero que o Governo apresente à sociedade, detalhadamente, as medidas concretas a tomar para promover o emprego dos locais.

Primeiro, o Governo deve analisar bem a oferta e a procura de recursos humanos nos diversos sectores. Face à recuperação rápida da economia e à falta de recursos humanos, de que as empresas se queixam, é necessário divulgar informações sobre a distribuição de vagas, o emparelhamento de emprego dos candidatos locais, o ponto de situação do desemprego, e a percentagem de diminuição da taxa de desemprego, entre outras. O Governo deve também fiscalizar os mesmos tipos de trabalho nos diversos sectores e empresas, para saber se os trabalhadores locais continuam em situação de subemprego ou a tirar licença sem vencimento, acompanhando de perto a situação actual do mercado de emprego dos residentes.

Segundo, conjugar bem o emprego e a fiscalização, e encorajar os candidatos a estarem bem preparados, promovendo e fiscalizando o recrutamento local através da realização contínua de recrutamento especializado. Face aos cortes salariais, à redução do horário de trabalho e à queda de rendimentos nos últimos três anos, o Governo deve acompanhar se as condições salariais e os requisitos de recrutamento são razoáveis e correspondem aos níveis normais de mercado, seguindo os processos de recrutamento e os resultados da conjugação, apoiando os candidatos que necessitam para melhorarem as suas competências e ficarem preparados em prol do sucesso da conjugação de emprego.

Terceiro, prestar apoio aos desempregados permanentes, aos de meia-idade e de idade avançada, e aos jovens desempregados. Actualmente, há muitos residentes que estão

desempregados há mais de meio ano. Devido à epidemia, muitos trabalhadores de meia-idade e de idade avançada foram despedidos ou obrigados à aposentação antecipada e, embora ainda tenham capacidade e experiência para trabalhar, têm dificuldade em procurar um novo emprego, e o Governo não adoptou medidas nem políticas para os ajudar. Muitos jovens também têm dificuldade em encontrar emprego por falta de experiência. O Governo deve tomar medidas específicas para os ajudar a procurar emprego, tais como, alargar a desempregados de diferentes grupos etários o plano de estágio “Criar Melhores Perspectivas de Trabalho”, destinado especificamente a recém-licenciados, a fim de lhes proporcionar mais canais de acesso ao emprego.

Quarto, proporcionar postos de trabalho por parte das empresas, para formar quadros locais. Com a nova fase de desenvolvimento económico de Macau, solicito mais uma vez ao Governo que alargue o “Plano de estágio remunerado em serviço” a outros tipos de trabalho e aumente os programas de “formação + estágio”, por exemplo, nos sectores financeiro, de venda a retalho, hotelaria e turismo, onde a procura de mão-de-obra é maior, e no sector do jogo, para serem libertados postos de trabalho ou oportunidades de estágio adequados para os trabalhadores locais, a fim de atenuar o problema de desemprego estrutural, disponibilizar aos trabalhadores locais mais opções, e formar, em conjunto com os sectores, mais talentos locais.

Os residentes estão contentes com a recuperação económica e o regresso dos turistas, e esperam que a melhoria da economia contribua para o aumento dos postos de trabalho, a promoção do emprego, o melhoramento das regalias e o desenvolvimento geral de Macau. Tal como referiu o Secretário-Geral do Comité Central do Partido Comunista da China, Xi Jinping, no seu relatório dos 20 anos, “devemos garantir e melhorar o bem-estar do povo no processo de desenvolvimento” e, sendo o emprego a base da vida da população, espero que o Governo concretize, de forma activa, as políticas de emprego e adopte medidas concretas para resolver a questão do desemprego.

IAOD do Deputado Zheng Anting em 08.02.2023

Apelo ao Governo para a redução das emissões de carbono através do desenvolvimento de novas energias

Nos últimos anos, as autoridades de Macau esforçaram-se por promover a redução das emissões de carbono, para atingir o pico das emissões de carbono antes de 2030 e a neutralidade de carbono antes de 2060, em articulação com a meta nacional, medidas que merecem o nosso reconhecimento. Mas, segundo algumas opiniões da sociedade, embora as actuais emissões de carbono por unidade do PIB de Macau se situem num nível relativamente baixo entre as diversas cidades da Grande Baía, há ainda muito espaço para melhorias quanto à redução das emissões de carbono e ao aumento da proporção de energia verde

No início do ano passado, o Governo publicou o “Planeamento da Protecção Ambiental de Macau (2021-2025)”, no qual se refere que Macau vai adoptar, como estratégia de longo prazo de redução de emissões, a optimização da estrutura energética, assim como a promoção dos veículos ecológicos e da construção ecológica, e estabeleceu respectivos indicadores. No entanto, faltam planos de acção abrangentes e concretos.

Assim sendo, apresento as seguintes sugestões:

Primeiro, promover a construção verde. Para além da instalação de equipamentos de energia solar nalguns edifícios da Zona A dos Novos Aterros Urbanos e da utilização do sistema de energia solar fotovoltaica nos serviços públicos e nos edifícios públicos, como o parque de estacionamento do Terminal Marítimo de Pac On, o Governo deve definir planos concretos para promover a construção ecológica, no âmbito do planeamento urbanístico geral e da renovação urbana, com vista a atingir o objectivo de sermos amigo do ambiente.

2. Generalizar os veículos movidos a novas energias e aumentar a percentagem destes veículos no mercado de Macau. Se se conseguir promover a generalização dos veículos movidos a novas energias, enquanto meio de transporte mais ecológico, isto pode contribuir para a redução da emissão de gases de escape e a melhoria do ambiente habitacional. Mas, até Setembro do ano passado, existiam em Macau apenas 3121 veículos ligeiros eléctricos, 3 por cento do total dos veículos ligeiros, o que demonstra a existência de grande espaço para o aumento da sua percentagem. Sugiro às autoridades que, para além de estabelecerem metas quanto à proporção dos novos veículos ligeiros movidos a novas energias, definam orientações e implementem medidas de incentivo para acabar, gradualmente, com os veículos tradicionais movidos a combustível.

3. Aumentar e otimizar as instalações de carregamento dos veículos eléctricos, baixando os requisitos para a instalação dos postos de carregamento. Nos últimos anos, o Governo tem sido pioneiro na utilização de veículos eléctricos, e instalou equipamentos de carregamento nalguns parques de estacionamento públicos e colocou caixas de troca de baterias para motociclos e ciclomotores eléctricos, mas as formalidades para a instalação de postos de carregamento em edifícios privados são complexas, nomeadamente, naqueles onde se aplica o regime de quota-parte e é necessário o consentimento de dois terços dos proprietários. As elevadas exigências e dificuldades de operação resultam na redução significativa da vontade dos proprietários de adquirir veículos eléctricos. Sugiro ao Governo que levante as exigências para a instalação de postos de carregamento nos parques de estacionamento do regime de quota-parte, implemente medidas para simplificar as formalidades e envide esforços na promoção dos veículos eléctricos. O Governo deve definir, quanto antes, políticas de apoio às indústrias de reciclagem de baterias e reparação de veículos movidos a novas energias, a fim de criar condições mais favoráveis para o desenvolvimento da indústria de protecção ambiental.

Segundo o Presidente Xi Jinping, “alcançar o objectivo de duplo carbono não depende de outros, mas, sim, de nós próprios”. Espero que, com os esforços do Governo, todos os cidadãos de Macau participem na construção de um futuro próspero, verde, sustentável e com boa atmosfera, e assumam as responsabilidades em prol da concretização, o mais breve possível, do “objectivo de duplo carbono” do País.

IAOD do Deputado Wu Chou Kit em 08.02.2023

Planeamento geral para o desenvolvimento da Zona de Cooperação Aprofundada

No Ano Novo, tudo se renova! Por ocasião do Ano Novo Lunar do Coelho, desejo a todos um Bom Ano Novo! Bom trabalho! Felicidade no seio familiar! Paz no mundo!

Há dias, na reunião do Conselho para o Desenvolvimento Económico, o Chefe do Executivo afirmou que, na sequência da boa conjuntura do Ano Novo Lunar, o Governo vai envidar todos os esforços para concretizar os diversos planos de acção governativa, acelerar a diversificação económica e impulsionar a construção da Zona de Cooperação Aprofundada em Hengqin, para uma melhor integração de Macau no desenvolvimento nacional.

O relatório das Linhas de Acção Governativa (LAG) para 2023 refere a estratégia de diversificação adequada da economia “1 plataforma + 4 indústrias”, e a optimização gradual da estrutura industrial. Assim, com base na Zona de Cooperação Aprofundada, apresento as seguintes sugestões:

O “Projecto Geral de Construção da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin” propõe, nesta zona, um forte desenvolvimento do turismo de lazer, de convenções e exposições, e de eventos desportivos. No Festival das Lanternas do Ano Novo Lunar, quatro equipas de Guangdong, Hong Kong e Macau reuniram-se para um torneio de celebração, para promover a diversificação do desenvolvimento de diferentes sectores e criar novas oportunidades com o “turismo + desporto”, dando os primeiros passos da estratégia de “um evento por mês” e um maior contributo para o desenvolvimento do desporto na região da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau. À medida que a passagem fronteiriça entre Hengqin e Macau se torna mais fácil, os residentes podem também utilizar, de forma conveniente, as boas instalações desportivas da Zona de Cooperação Aprofundada, e Macau pode partilhar a capacidade de acolhimento das suas instalações desportivas de grande dimensão e alargar o espaço de participação dos cidadãos nas actividades desportivas. Assim, proponho o reforço do trabalho conjunto de planeamento e de construção de instalações públicas na Zona de Cooperação Aprofundada, tal como a sua gestão e utilização conjunta por Macau e pela Ilha de Hengqin;

2. Aprofundar o desenvolvimento da Zona de Cooperação Aprofundada, apoiar o desenvolvimento diversificado das indústrias de Macau, impulsionar a plena abertura ao mundo da Zona de Cooperação Aprofundada, com padrões elevados, inovar o seu desenvolvimento institucional, em articulação estreita com a construção da Grande Baía, promover a abertura, actualização e reconversão das indústrias, transformando Macau numa cidade turística, cultural e desportiva da Grande Baía; sendo o desporto uma das estratégias de desenvolvimento diversificado “1 + 4”, há que apoiar o desenvolvimento integral da cultura e do desporto, reforçar a integração entre Macau e Hengqin, e elevar a capacidade global do turismo, cultura e desporto.

3. A par de concretizar o plano de desenvolvimento urbano, há que elevar as funções da cidade, reforçar a orientação do planeamento e o seu controlo rígido, estabelecer o nível de gestão e modernização do planeamento urbanístico da Zona de Cooperação Aprofundada, consolidar e elevar a capacidade dos centros modais de transportes regionais e internacionais, e criar condições para ligar a Grande Baía; promover, primeiro, a articulação das regras e dos mecanismos sobre a vida da população e os serviços públicos na Zona de Cooperação Aprofundada, acelerar a construção nesta Zona de uma plataforma das instituições académicas de Macau, e criar um bom lar para os jovens de Macau e Hengqin;

4. Aproveitar as vantagens dos impostos de rendimento das empresas ou das pessoas singulares, para desenvolver o investimento financeiro, o comércio transfronteiriço e outros projectos de investimento, atrair mais empresas e talentos nacionais e estrangeiros para trabalhar na Zona de Cooperação Aprofundada, desenvolver os serviços modernos, e iniciar a construção de um centro de gestão financeira transfronteiriça e de activos na Grande Baía.

IAOD do Deputado Lei Leong Wong em 08.02.2023

Implementar um mecanismo de controlo em conformidade com a lei para promover a disponibilização de opções de consumo no mercado

Os combustíveis são produtos indispensáveis para a vida diária dos residentes e a exploração das PME, e a eventual razoabilidade dos preços diz directamente respeito ao interesse público. Veja-se como exemplo os combustíveis para veículos. Segundo os dados da Direcção dos Serviços de Economia e Desenvolvimento Tecnológico (DSEDTE), o preço médio de venda a retalho da gasolina sem chumbo em Macau era de 14,16 patacas por litro em Janeiro passado, mais 14 por cento relativamente às 12,42 patacas no mesmo mês do ano passado, e um aumento significativo de 36 por cento relativamente às 10,40 patacas no mesmo mês de 2021.

É de referir que a Lei de protecção dos direitos e interesses do consumidor está em vigor há mais de um ano, e nela se prevê que o Conselho de Consumidores (CC) pode investigar e estudar a formação dos preços em causa quando os preços de bens se encontrem em situações de oscilação acentuada ou injustificadamente elevados. Mas, antes de efectuar a recolha das informações, o CC deve ouvir as opiniões dos organismos consultivos públicos no âmbito da protecção dos direitos e interesses do consumidor. A sociedade questiona a situação de “muitos aumentos e poucas reduções” e “aumento rápido, redução lenta” dos preços dos combustíveis, mas, lamentavelmente, não houve condições para conduzir uma investigação, pois tais organismos consultivos ainda não foram criados, resultando na situação em que há uma lei a seguir, mas não há capacidade para o fazer. Quanto à questão que referi, tenho instado o Governo, repetidamente, a concluir, quanto antes, o respectivo trabalho nos termos da lei. Entretanto, as autoridades têm respondido sempre que o trabalho está em curso, mas até à data ainda não há informações concretas, o que põe em causa o poder do Governo de fiscalizar nos termos da lei.

Mais, segundo informações das autoridades, o depósito de petróleo em Macau está equipado com dois tanques de armazenagem de gasolina sem chumbo, que são objectivamente capazes de armazenar dois tipos diferentes de gasolina sem chumbo. Mas a única gasolina sem chumbo actualmente disponível nas diversas bombas em Macau é a 98, a preço mais alto (gasolina sem chumbo de 98 octanas). O Governo autorizou, mediante a promulgação em 2016 do Regulamento Administrativo sobre as Normas relativas à gasolina sem chumbo e ao gásóleo leve para veículos, o ajustamento da norma da gasolina sem chumbo para veículos acima de 95 octanas (gasolina sem chumbo de 95 octanas), porém, mais de seis anos após a entrada em vigor deste regulamento administrativo, ainda não houve uma cooperação activa no mercado, nem a concretização do trabalho por iniciativa das autoridades, sendo assim impossível proteger, verdadeira e eficazmente, os direitos e interesses racionais dos consumidores.

Assim, apresento as seguintes opiniões e sugestões, com base na concretização do mecanismo de fiscalização, nos termos da lei, e na promoção de consumo no mercado:

1. A lei de defesa do consumidor entrou em vigor há mais de um ano, mas ainda não foram criados os organismos consultivos para a protecção dos direitos e interesses dos consumidores, por isso, a sociedade pode pôr em causa o preço irrazoável dos produtos, por outro lado, também não é possível proceder à investigação dos preços através dos respectivos mecanismos. Em 2021, o Governo afirmou que estava a acelerar a revisão da lei orgânica do CC, que abrange a separação das actuais funções consultivas e a criação de um novo organismo público de carácter consultivo para a protecção dos direitos e interesses do consumidor, mas até agora ainda não há novidades sobre isso. Assim, exorto o Governo a acelerar a revisão da lei orgânica do CC e a criar os respectivos organismos consultivos, e deve definir uma calendarização para a activação do mecanismo de investigação dos preços, a fim de cumprir as suas competências de fiscalização, e proteger os direitos e interesses dos consumidores.

2. O Governo afirmou que propôs aos serviços competentes pela concessão de terrenos que, nos futuros concursos públicos para concessão de terrenos para a instalação de novos postos de abastecimento de combustíveis, seja incluída, nas cláusulas de exploração de operador, a exigência de abastecimento da gasolina sem chumbo do índice de octanas 95, mas a área de Macau é limitada e, para além dos novos aterros urbanos, não há necessidade imediata de novos postos de abastecimento nas outras zonas. Sugiro que se promova a introdução da gasolina sem chumbo 95 nas bombas de combustíveis existentes, e que, antes do termo do prazo do contrato de concessão, se promova, com políticas ou medidas de incentivo, a introdução de mais produtos petrolíferos novos, para os residentes terem mais opções. Sugiro ainda que se incluam cláusulas de renovação nos futuros contratos de concessão, a fim de elevar a predominância e a fiscalização das autoridades em relação aos produtos indispensáveis para a vida da população, e assegurar o normal funcionamento do mercado, protegendo os direitos e interesses legítimos dos consumidores.

IAOD da Deputada Lo Choi In em 08.02.2023

Apelo para um balanço das experiências para melhorar as estratégias no tocante ao turismo, para que “cada bairro tenha suas características e todos os meses haja promoções”, com vista à abertura aos turistas em excursão, para além do contributo para a retoma e o aumento das receitas tributárias, com o objectivo de garantir as regalias

Com o desaparecimento gradual da pandemia, Macau voltou a contar com a sobrelotação de turistas. As zonas turísticas mais frequentadas voltaram a ganhar vida, o que é, de todo, uma notícia bastante animadora e consoladora para Macau, quer para os seus residentes quer para todos os sectores, sobretudo os da hotelaria, jogo e turismo. Mais, as actividades e actuações que o Governo lançou durante os feriados do Ano Novo Chinês vieram até enriquecer os elementos turísticos de Macau, dando aos turistas uma imagem melhor.

Os trabalhos dos serviços públicos são notáveis e merecem o reconhecimento de todos os sectores da sociedade. Por exemplo, o projecto “Passeando pela Almeida Ribeiro” conseguiu, sem dúvida, bons efeitos e resultados, mas implica, ao mesmo tempo, muitos custos sociais latentes, que incluem impactos para o trânsito e para as deslocações dos residentes. Assim, apelo às autoridades para reforçarem a comunicação e a coordenação entre os serviços públicos no tocante ao bloqueamento dos bairros, a fim de efectuarem, de antemão, mais preparativos, como, por exemplo, delimitar áreas de estacionamento com carácter provisório para alargar a rede rodoviária nas proximidades, destacar mais pessoal para aliviar o congestionamento do trânsito nas horas de ponta, reservar vias de emergência, etc. Os sectores divergem em relação à continuação do referido projecto. Os serviços públicos devem continuar a ouvir mais a sociedade e os residentes, fazendo um balanço das experiências para o aperfeiçoamento constante dos trabalhos a desenvolver no futuro.

Com o fim dos feriados do Ano Novo Chinês, o Governo e os serviços competentes devem ponderar sobre as medidas a adoptar para o próximo ano, incluindo para as épocas alta e baixa, a fim de resolver os problemas de longo prazo, tais como a dispersão dos turistas para outras zonas comunitárias e a sua revitalização, de modo a que "em todas as zonas se organizem actividades maravilhosas e características". Apresento, então, as seguintes três sugestões:

1. O Governo deve fazer um balanço da experiência e ponderar sobre a criação de zonas fechadas em locais com características e com a sua própria história. Por exemplo, a Feira da Calçada da Igreja de S. Lázaro, que tem sido bem acolhida pelos residentes e turistas, está numa zona com elementos turísticos suficientes e não tem artérias principais, o que contribui para impulsionar os estabelecimentos comerciais nas suas imediações e revitalizar a economia comunitária.

2. Mais, recentemente realizaram-se visitas com a apresentação de forma aprofundada da história e das características dos bairros comunitários. O Governo vai aperfeiçoar a promoção destes produtos em mais zonas, com vista a diversificar a origem dos turistas?

3. Actualmente, a abertura das viagens ao Interior da China continua a concentrar-se na província de Guangdong, mas nas outras províncias e cidades verifica-se uma grande procura pelo turismo em Macau. Por isso, espero que o Governo e os serviços competentes continuem trabalhar para a abertura de Macau a mais províncias e cidades do Interior da China.

Por outro lado, a taxa de desemprego mantém-se elevada, esperando-se que a recuperação dos sectores do turismo e do jogo criem mais postos de trabalho. No entanto, o Governo tem de pensar nas micro e PME, bem como nas lojas dos bairros comunitários, que ainda não foram beneficiados da situação favorável verificada ultimamente. Há que manter os apoios a estas empresas, por exemplo, tendo em conta a situação real da sua exploração e as necessidades de recursos humanos, continuar com os benefícios fiscais, tais como a redução e a devolução de impostos, e considerar o lançamento do subsídio de emprego, para assegurar os actuais postos de trabalho. Finalmente, solicito mais uma vez ao Governo que, se as receitas fiscais do corrente ano conseguirem atingir os 130 mil milhões de patacas, e se as receitas financeiras se mantiverem relativamente estáveis, considere a possibilidade de retomar a injeção de capital no regime de previdência central, no montante de 7 mil patacas, por forma a atenuar, tanto quanto possível, a pressão das famílias das camadas sociais mais baixas e dos idosos.

IAOD da Deputada Song Pek Kei em 08.02.2023

Aperfeiçoar a estrutura administrativa e promover o desenvolvimento qualificado da Zona de Cooperação Aprofundada

A construção da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin é uma estratégia relevante e uma medida importante do país para apoiar o desenvolvimento da diversificação económica de Macau. A referida zona foi estabelecida há mais de um ano, e, com a elevada importância dada pelos governos de Macau e de Guangdong, a construção das infra-estruturas de Hengqin entrou numa fase de desenvolvimento mais acelerada, sobretudo a construção das infra-estruturas para a interligação entre Hengqin e Macau, que até conseguiu um progresso substancial, como, por exemplo, a segunda fase dos canais de veículos no Posto Fronteiriço de Hengqin, que vai entrar em funcionamento em Junho deste ano; e as estruturas principais das instalações de fiscalização e operações alfandegárias de controlo da «segunda linha» da Zona, que já estão concluídas. A conclusão dos referidos *hardwares* reforça, sem dúvida, a confiança e a expectativa da sociedade em relação ao desenvolvimento daquela zona e promove significativamente a concretização do seu pleno desenvolvimento e construção.

Segundo os objectivos de desenvolvimento definidos no Projecto Geral de Construção da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin, em 2024, a estrutura do desenvolvimento da integração Hengqin-Macau estará preliminarmente estabelecida, com o suporte à promoção do desenvolvimento da diversificação adequada da economia de Macau preliminarmente formado. Pode-se dizer que o tempo em falta para a concretização do primeiro objectivo é muito apertado. O Governo da RAEM, que é a entidade principal responsável, deve ainda tomar a iniciativa de assumir as responsabilidades de desenvolvimento, envidando todos os esforços e dedicação para concretizar a construção e o desenvolvimento da Zona de Cooperação Aprofundada. Em especial porque, neste momento, não são ainda suficientes as forças para o desenvolvimento de Hengqin, a saber: atraso no desenvolvimento da dimensão demográfica, fraqueza na captação de investimentos e negócios e dificuldades na fusão dos sistemas administrativos, entre outros factores subjectivos e objectivos, problemas relevantes que continuam a afectar muito o ritmo do desenvolvimento e da construção da Zona de Cooperação Aprofundada. O Governo da RAEM tem de adoptar uma mentalidade estratégica e uma perspectiva de desenvolvimento mais elevadas para acelerar o seu passo, a fim de acompanhar a construção sob o novo enquadramento de abertura e desenvolvimento do país, assim como de assumir bem o papel de plataforma, para que a implementação das políticas relativas à referida zona tenha mais condições vantajosas. Há que ser resoluto na abertura e envidar esforços para atrair, com um ritmo mais acelerado, fluxos de pessoas e de capitais para Hengqin, aumentando assim o efeito efectivo do desenvolvimento e construção da Zona de Cooperação Aprofundada.

Assim, apresento as seguintes sugestões:

1. Negociação, construção e gestão conjuntas são características institucionais do desenvolvimento e construção da Zona de Cooperação Aprofundada, para que as

vantagens dos dois sistemas sejam plenamente aproveitadas. Neste momento, na parte de Macau, a tomada de decisões cabe à Secretaria para a Economia e Finanças, no entanto, face à pandemia, a respectiva tutela assume muitas tarefas para a recuperação económica e para o desenvolvimento saudável do sector do jogo. O tempo e a energia das pessoas também são limitados, por isso, para evitar omissões, o Governo deve inovar e desenvolver mais o sistema administrativo da Zona de Cooperação Aprofundada. Assim, propõe-se a criação, na estrutura do sistema administrativo de Macau, de um serviço, equiparado a secretaria, responsável exclusivamente pelos assuntos de Hengqin, ou a criação de uma categoria de vice-secretário responsável pelos assuntos da exploração e construção de Hengqin, a fim de reforçar a capacidade de Macau no desenvolvimento e na construção da Zona de Cooperação Aprofundada.

2. A área dos terrenos da Zona de Cooperação Aprofundada é três vezes maior do que a de Macau e pode ser aproveitada para atrair mais investimentos. O Governo tem lançado políticas para a captação de investimentos, mas, na verdade, continua insuficiente o número de empresas com capacidade de exploração, e as empresas de grande dimensão são muito poucas. Segundo algumas opiniões, o Governo de Hengqin implementou um plano de bonificação para as empresas e para os trabalhadores da Zona de Cooperação Aprofundada, só que, infelizmente, até ao momento, ainda não se viu nenhum desses planos, o que tem sido alvo de críticas da sociedade. O Governo deixa que os assuntos se arrastem para tomar decisões, e não põe em prática as decisões tomadas, o que faz com que as vantagens da localização e das políticas da Zona de Cooperação Aprofundada não consigam demonstrar os seus efeitos. O Governo deve rever as políticas adoptadas, para ver se foram, ou não, eficazes, e acelerar a implementação de políticas vantajosas para a captação de investimentos, com vista a atrair verdadeiramente as empresas e a promover eficazmente os investimentos, permitindo um progresso mais efectivo no desenvolvimento e construção da Zona de Cooperação Aprofundada.

IAOD dos Deputados Kou Kam Fai e Iau Teng Pio em 08.02.2023

Continuar a elevar a qualidade da saúde dos residentes após a epidemia

Passado o período difícil, temos um bom início no ano de Coelho, pois, com o forte apoio do Governo Central, as políticas favoráveis e a retoma da normalidade da passagem transfronteiriça, a economia e o turismo estão a recuperar-se rumo ao bom caminho, registando progressos. No entanto, a epidemia causou prejuízos de diferentes níveis e em diferentes vertentes. As doenças transmissíveis já são tema bastante relevante ao nível mundial, e, ao longo de três anos, estivemos unidos no combate à epidemia e conseguimos uma vitória nada fácil de alcançar. Assim, é particularmente importante fazer um balanço da experiência e reforçar continuamente a capacidade de enfrentar potenciais riscos, por isso, sugerimos o seguinte:

1. Regressar à vida escolar normal e aumentar a qualidade da saúde dos alunos. Terminaram as férias do Ano Nono Lunar, e o impacto do novo coronavírus nos docentes e alunos diminuiu, por isso, foram suspensos os testes rápidos de antigénio diários antes de ir à escola. Sabemos que a fase do ensino não superior é crucial para a melhoria da condição física e o crescimento saudável das crianças e dos adolescentes, portanto, espera-se que, através de actividades fora da escola e de sucessivas competições escolares, seja enriquecida a cultura desportiva após as aulas, cultivando-se o interesse dos alunos pelo desporto. Além disso, há que aproveitar a oportunidade dos jogos nacionais para promover a integração entre o desporto e o ensino e para impulsionar o desporto no ensino primário, secundário e superior, ou seja, as escolas devem desenvolver amplamente as modalidades desportivas e respectivo treino, para incentivar a participação activa dos diversos sectores sociais no desporto e criar um bom ambiente para todos praticarem desporto.

2. Enfrentar o impacto da epidemia e reforçar a educação para a saúde mental. Segundo um estudo da OMS, a incidência de ansiedade e depressão no mundo aumentou mais de 20%, devido à epidemia, e vários especialistas alertaram para o impacto directo disto nos jovens. As escolas devem reforçar a educação sobre saúde pública e a saúde para a vida, cultivar nos alunos a inteligência em situações de adversidade, e prestar atenção atempada às suas mudanças físicas e psicológicas, com vista a prestar-lhes apoio adequado. Devem ainda realizar actividades diversificadas de educação para a saúde mental e, quando reunidas as condições de prevenção epidémica, retomar as aulas de educação física na totalidade, e ainda promover a abertura das instalações desportivas escolares aos alunos aos fins-de-semana, para os ajudar a aliviar a pressão através de actividades culturais e desportivas diversificadas. Segundo, quanto aos casos ocultos e de alto risco na comunidade e nas escolas, há que, com base na “via verde” existente, reforçar as acções de sensibilização na sociedade, rever a sua eficácia e proceder ao seu ajustamento e melhoria, com vista a elevar a capacidade de previsão, análise, controlo e resposta a emergências, por forma a construir uma linha de defesa sólida para a vida.

3. Reforçar os trabalhos de educação para a saúde em conjugação de esforços com todos os sectores da sociedade. A generalização científica dos conhecimentos sobre a

saúde e o reforço dos efeitos da sua divulgação são as formas mais económicas e eficazes para elevar o nível da saúde da população. Propomos o reforço da cooperação entre o sistema de saúde pública de Macau, as instituições de ensino superior e as associações profissionais, no sentido de desenvolver as suas vantagens na área da saúde e de reforçar as suas funções na área dos serviços sociais, a realização regular de acções de educação destinadas ao público para conhecimento geral acerca da medicina e da saúde pública, a realização de palestras *online* e *offline* e de perguntas e respostas com especialistas, entre outras actividades, criando-se uma boa situação para a ampla participação da sociedade nos conhecimentos sobre a saúde.

A partir das 0 horas do dia 6 de Fevereiro, foi retomada a circulação normal de pessoas entre o Interior da China, Hong Kong e Macau, incluindo as excursões do Interior da China, uma medida importante do Governo Central para apoiar a RAEM a ultrapassar o nevoeiro da epidemia. A recuperação económica vai ser fortemente impulsionada, e espera-se que todos trabalhem em conjunto para criar um futuro melhor para Macau.

IAOD do Deputado Si Ka Lon em 08.02.2023

Aumentar a procura interna e a vitalidade do mercado e promover o desenvolvimento diversificado da economia

No início deste ano, várias províncias e cidades do Interior da China deram sinais de envidar todos os esforços para desenvolver a economia, tendo-se tornado expressões muito frequentes o "desenvolvimento de alta qualidade", o "aumento da procura interna" e o "ambiente de negócios", o que demonstra a determinação do País no desenvolvimento económico. O recente anúncio do Governo Central sobre a retoma da circulação de pessoas entre o Interior da China, Hong Kong e Macau, e das excursões dos residentes do Interior da China para Hong Kong e Macau, a partir de 6 de Fevereiro, deu-nos uma grande confiança na recuperação da economia e do turismo de Macau. Por sua vez, Macau deve acompanhar de perto os passos do País, aumentar a procura interna e acelerar a diversificação das indústrias, para assegurar o desenvolvimento estável e saudável da economia.

Para fazer face ao impacto da pandemia, o Governo lançou, sucessivamente, o cartão de consumo e medidas de apoio económico, que, por um lado, aliviaram, eficazmente, os encargos dos residentes e, por outro, impulsionaram a procura interna e a revitalização da economia de mercado, tendo, por isso, obtido o reconhecimento da sociedade.

De facto, o estímulo do consumo tem um papel importante na conjuntura em que as províncias e cidades apostam todas no desenvolvimento da economia neste ano. Segundo economistas do Interior da China, a procura insuficiente na sociedade constitui um desafio real para o desenvolvimento económico do País. A experiência demonstra que, no processo de desenvolvimento da economia de um país, o aumento da quantidade e da qualidade do consumo dos cidadãos traduz-se num impulso importante para o crescimento económico e a actualização estrutural. Com a chegada da época baixa do turismo de Macau, o Governo deve preparar-se bem, assegurando o aumento contínuo da procura interna e fomentando o crescimento económico com a recuperação do turismo, para promover o desenvolvimento integral e coordenado da economia e da sociedade.

Ao mesmo tempo, no relatório das LAG para o corrente ano, está claramente definida a estratégia de desenvolvimento diversificado "1+4". O desenvolvimento das quatro novas indústrias, que constitui um dos objectivos económicos de Macau, é o caminho certo para resolver os conflitos e problemas profundos encontrados no desenvolvimento socioeconómico de Macau.

Proceder bem à captação de investimentos e à atracção de empresas para se estabelecerem em Macau é uma tarefa prioritária. Mas os respectivos esforços ainda são insuficientes, sendo necessário lançar mais medidas para incentivar as empresas a inovarem nas indústrias e aumentar a competitividade das indústrias no mercado, com vista a promover o emprego dos residentes, o desenvolvimento da sociedade e da vida da população, e a procura da diversificação das indústrias.

Assim, apresento as seguintes sugestões:

1. Durante os feriados do Natal e do Ano Novo Chinês, o número das pessoas que entraram e saíram de Macau aumentou, e o Governo, através de medidas como a oferta de bilhetes de avião, tem atraído a entrada de muitos turistas. Mas, com a aproximação da época baixa do turismo, o Governo deve também reforçar a dinamização da procura interna.

As diversas províncias e cidades do Interior da China também apresentaram diferentes propostas para estimular o consumo, por exemplo, em Xangai, atribui-se um subsídio de 10 mil para quem substitua o seu veículo e adquira um veículo eléctrico. Macau também pode tomar como referência o lançamento do subsídio para compra de electrodomésticos “verdes” e incentivar as empresas do sector cultural e turístico a realizarem actividades com descontos, entre outros planos específicos de apoio financeiro, para acelerar a recuperação do consumo. Sendo o cartão de consumo uma medida reconhecida pelos cidadãos e eficaz para estimular a procura interna, sugiro ao Governo que estude a continuação da sua atribuição, para impulsionar o desenvolvimento económico.

2. A captação de investimentos é força motriz importante para o desenvolvimento da diversificação das indústrias “1+4”, portanto, o Governo deve lançar medidas precisas e específicas, com visitas *in loco*, melhorar a estrutura industrial e, através dos planos de introdução e formação de empresas-chave, atrair mais empresas e plataformas civis para participarem em projectos de grande envergadura, aumentando assim a procura e a eficácia do mercado de emprego e introduzindo “água viva” para o desenvolvimento económico local.

IAOD da Deputada Wong Kit Cheng em 08.02.2023

Aperfeiçoamento contínuo das instalações complementares do Centro de Turismo e Lazer e promoção do desenvolvimento sustentável do turismo por cooperação multilateral

Com o apoio das políticas do Estado, a implementação das medidas do Governo da RAEM e o esforço dos comerciantes e residentes, o número de visitantes nos feriados do Ano Novo Chinês bateu novo recorde, os pontos turísticos e as ruas das diversas zonas voltaram a ficar cheios de “pessoas, o que é um bom sinal de recuperação da indústria turística de Macau. Neste momento, a questão de como “atrair” e “reter” turistas é um ponto importante que merece atenção. De facto, o Governo nunca deixou de efectuar trabalhos preparatórios, antes e depois da epidemia, para recuperar o turismo, por exemplo, a Direcção dos Serviços de Turismo (DST), em colaboração com o Instituto Cultural (IC), organizou recentemente a actividade “Passeando pela Almeida Ribeiro — Projecto-piloto para área pedonal”, que obteve uma resposta muito positiva, e, durante o período do Ano Novo Chinês, foi organizado o evento “Arraial na Taipa”. O número de pagamentos electrónicos aumentou seis vezes, em comparação com os finais de Dezembro do ano passado, e os itinerários das excursões locais que constam do plano “Passeios, gastronomia e estadia para residentes de Macau” foram aproveitados pelos grupos de turistas da China. Tudo isto demonstra que os trabalhos preparatórios estão a ser gradualmente concretizados e que os resultados estão a ser alcançados.

Para dar continuidade ao bom sinal de recuperação do sector do turismo, o Secretário para a Economia e Finanças afirmou, recentemente, que ia haver preparação para a recuperação de 40 milhões de visitantes, número de antes da epidemia, e, tendo em conta o objectivo de atrair um grande número de turistas, se as actuais instalações complementares de turismo e o nível de conforto que trazem vão ou não conseguir reflectir o ambiente de lazer de Macau enquanto Centro Mundial de Turismo e Lazer é um aspecto que merece consideração. Mais, merece consideração a manutenção, todos os dias, de eventos com características próprias, depois de Macau entrar na época “baixa” do turismo após os feriados do Ano Novo Chinês, e de grandes eventos e festividades. Esses eventos contribuem para dar uma boa experiência aos turistas e, através da oferta, quer de produtos turísticos quer de ambiente turístico de boa qualidade, é possível melhorar a imagem de Centro Mundial de Turismo e Lazer. Tudo isto tem por objectivo atrair os turistas para prolongar a sua estadia e transformá-los em "clientes que vão voltar novamente para visitar Macau", promovendo desse modo o desenvolvimento sustentável do sector do turismo.

Assim sendo, apresento as quatro sugestões seguintes:

1. Desenvolver os elementos de “turismo +” em articulação com as novas indústrias. Em articulação com a estratégia de desenvolvimento diversificado e adequado de “1 + 4”, sugiro ao Governo que, tendo em conta a realidade e o apoio ao sector, dê prioridade à articulação do “turismo +” com a construção das quatro novas indústrias, para que estas se apoiem mutuamente. Por exemplo, em articulação com o Complexo de Cuidados de Saúde

das Ilhas, a ser concluído em breve, serão planeadas, com antecedência, as instalações complementares do projecto “Saúde + Turismo”, para promover o desenvolvimento da indústria da saúde.

2. Promover o desenvolvimento "comunitário" dos projectos turísticos. Tomando como referência o modelo de "Atracção - Experiência - picar o cartão - Consumo" dos projectos AR "Viajar à Taipa" e "Casa dos Ervanários", recentemente concluídos, permite-se a ligação de mais produtos turísticos e projectos de "turismo +" com a economia comunitária, por um lado, o que leva os visitantes a entrarem em diferentes bairros comunitários, dinamiza essa economia e, ao mesmo tempo, cria mais pontos de interesse comunitário para dividir o fluxo de visitantes, evita a concentração excessiva de pessoas, o que afecta a experiência turística, e equilibra o impacto causado aos residentes da zona envolvente.

3. Aperfeiçoar o *software* e o *hardware* turísticos para apoiar o aumento do número de visitantes internacionais. Em articulação com a recente política do Governo de atracção de turistas internacionais, há que acelerar a formação linguística dos profissionais do sector do turismo e aumentar as placas de sinalização turística em línguas estrangeiras; e, se as condições o permitirem, há que retomar gradualmente os destinos dos voos, aumentando a frequência das actuais carreiras; reforçar a frequência das carreiras de “ferry” entre Hong Kong e Macau, e otimizar o trânsito nas imediações dos postos fronteiriços, para facilitar a entrada de visitantes através de diferentes meios de transporte e aumentar a atractividade de Macau.

4. Promover a cooperação turística entre Guangdong, Hong Kong e Macau. Guangdong, Hong Kong e Macau são vizinhos e há uma plataforma de cooperação e desenvolvimento da Grande Baía, por isso o turismo das três regiões deve ser uma cooperação e não uma concorrência. Sugere-se que se estude a possibilidade de, em colaboração com os serviços competentes de Hong Kong, lançar, com base nos benefícios já existentes, viagens conjuntas entre Hong Kong e Macau, incluindo até benefícios e actividades turísticas da Zona de Cooperação Aprofundada e da Grande Baía, permitindo que as promoções e medidas preferenciais dos diversos locais produzam o efeito de uma ligação turística de “multidestinos”, criando maior atracção e maximizando o papel de “1+1>2”, para acolher em conjunto as oportunidades económicas da retoma da circulação de pessoas das três regiões.

IAOD do Deputado Ma lo Fong em 08.02.2023

Melhorar o planeamento do trânsito de Macau para enfrentar as oportunidades da recuperação do turismo

Devido ao ajustamento das medidas de prevenção da epidemia e de entrada e saída do País e de Macau no ano passado, com o turismo e o jogo como motores, os pontos turísticos encheram-se de turistas, a economia recuperou rapidamente, e foi reforçada a confiança dos residentes na retoma do caminho correcto do desenvolvimento social. Todos estes trabalhos e esforços dos serviços competentes merecem o nosso reconhecimento. No entanto, o aumento de turistas é também uma pressão para o trânsito, pois durante a semana dourada do Ano Novo Chinês o número médio diário de turistas aumentou para 64 mil, e registaram-se engarrafamentos notórios nos postos fronteiriços, tais como na Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau, causando incómodos para os turistas e para as pessoas que entram e saem de Macau.

Há dias, foi restabelecida a circulação de pessoas entre o Interior da China, Hong Kong e Macau, foram retomadas as excursões, que representam 38% dos visitantes, mas as entradas e saídas são através das fronteiras da Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau e de Hengqin. Segundo os dados da semana dourada, os visitantes que entraram através destas fronteiras representam, respectivamente, 29,6 por cento e 14,7 por cento do total. Recentemente, o ponto de ligação da Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau à Rotunda da Amizade continua cheio de carros, e com o aumento das excursões a situação, que só vai agravar-se, merece a atenção das autoridades e deve ser resolvida.

Mais, com vista a relançar o nome de Macau como cidade turística, foram realizadas várias actividades turísticas em diversas zonas da cidade, o fluxo de pessoas e veículos aumentou nos pontos turísticos e, inevitavelmente, o trânsito e a vida da população foram afectados. Há quem entenda que se deve desenvolver as diferentes zonas de Macau, com vista ao suporte e a partilha do fluxo de turistas, permitindo assim que mais bairros comunitários usufruam dos benefícios económicos. Macau deve aproveitar plenamente as oportunidades do regresso de turistas, planear o fluxo e as rotas de turistas, elevar a capacidade de transporte da cidade, e criar, em conjunto, um ambiente onde haja fluidez nas estradas e na circulação de pessoas e, conseqüentemente, na circulação do dinheiro.

Assim sendo, apresento as seguintes sugestões:

1. Optimizar a rede viária junto dos postos fronteiriços e reforçar a sua capacidade de acolhimento.

Para fazer face à pressão do trânsito nos postos fronteiriços, sugiro que se separe a passagem das fronteiras para os turistas em grupo e os turistas individuais, e se divulgue as respectivas informações, incentivando mais turistas a entrarem em

Macau por via marítima, a fim de se desenvolver melhor as funções e utilidade de cada posto fronteiriço. Ao mesmo tempo, é preciso melhorar as ligações pedonais junto dos postos fronteiriços e as paragens dos transportes públicos ao redor dos mesmos, no sentido de proporcionar uma boa experiência aos visitantes e às pessoas que entram e saem de Macau. Sugiro que se introduza o transporte inteligente e sinais de trânsito automáticos nas zonas junto à Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau e que se estude o planeamento das respectivas vias, com vista a reduzir os congestionamentos causados pela mudança de faixa de rodagem. Ao mesmo tempo, há que acelerar os trabalhos das obras do viaduto B da Rotunda da Amizade, entre outras obras complementares de trânsito, no sentido de se escoar melhor o trânsito.

2. Um balanço das experiências do plano pedonal e a água viva nos bairros antigos

O projecto-piloto da zona pedonal “Passeando pela Almeida Ribeiro” terminou recentemente com sucesso, oferecendo ao público e aos turistas uma nova experiência de visita. Este sucesso numa artéria importante de Macau serve de referência para futuras actividades turísticas e para a coordenação do trânsito. Portanto, sugiro ao Governo que faça um balanço pormenorizado das experiências obtidas na organização, incluindo a pressão do trânsito nas proximidades da zona pedonal e o ajustamento das medidas provisórias, bem como que proceda a estudos sobre o projecto de optimização das medidas de controlo do fluxo de pessoas, com vista a atrair mais pessoas para as lojas dos bairros comunitários, produzindo o efeito de “prosperidade e riqueza”, o que pode servir como referência para outras actividades festivas no futuro; sugiro ainda o reforço da promoção da construção do “Eixo de cooperação entre as duas margens do Rio”, da aceleração da construção das ruas comerciais e jardim costeiro do Porto Interior, da extensão dos principais roteiros turísticos até ao Porto Interior, e da criação de condições de trânsito nos bairros antigos, com vista a dinamizar o fluxo de pessoas e impulsionar a economia.

3. Estender as actividades turísticas a outros locais e dispersar a pressão do trânsito urbano

Durante o Ano Novo Lunar, o Governo organizou várias actividades turísticas e agora está a preparar a celebração do 70.º aniversário, ou seja, o aniversário de “Platina” do Grande Prémio de Macau, o que contribuiu para elevar a imagem de Macau como cidade turística após a abertura das fronteiras. Porém, a maioria das actividades turísticas concentra-se na península de Macau, o que aumenta a pressão sobre os transportes. Sugiro ao Governo que pondere a realização de algumas actividades na Taipa e em Coloane, ou então que estenda os itinerários até estas zonas, no sentido de criar mais pontos de interesse turístico em diferentes zonas de Macau, para os turistas terem oportunidade de sentir as diferentes “fisionomias” de Macau, e, ao mesmo tempo, desviar os turistas, aumentando a fluidez do trânsito em toda a cidade.

IAOD do Deputado Cheung Kin Chung em 08.02.2023

Construir um centro mundial de turismo e lazer, impulsionar o desenvolvimento diversificado da economia e promover a melhoria contínua da qualidade de vida

O relaxamento da prevenção e do controlo da epidemia e a retoma das excursões do Interior da China para Macau darão, certamente, um forte ímpeto e impulso à recuperação económica e turística de Macau. Os sectores do turismo e dos serviços estão bem preparados para se consolidarem e melhorarem ainda mais. Sob a liderança do Governo, o sector do turismo reforçou a cooperação conjunta a nível interno e externo, inovou a concepção dos produtos turísticos para alargar o alcance de uma viagem mais detalhada, melhorou continuamente os programas de turismo, acelerou e impulsionou a melhoria da qualidade e o desenvolvimento diversificado do sector do turismo e lazer, enriqueceu continuamente o conteúdo do centro de turismo a nível mundial, criou condições mais favoráveis para expandir as fontes de visitantes nacionais e internacionais com maior capacidade de consumo e optimizou a estrutura das fontes de visitantes, reforçou e refinou o sector de turismo e lazer, esforçou-se por construir um centro mundial de turismo e lazer, e promoveu o desenvolvimento de qualidade da economia e do turismo.

Há que cumprir seriamente as exigências apresentadas pelo Chefe do Executivo quanto à estratégia de diversificação adequada da economia “1 + 4”, otimizar ainda mais a estrutura industrial, empenhar-se em promover as indústrias de macrosaúde, finanças modernas, novas e altas tecnologias, convenções, exposições e comércio, cultura e desporto, entre outras. Mais, há que promover, de forma pragmática e eficiente, as indústrias emergentes da Zona de Cooperação Aprofundada em Hengqin para obter novos avanços, a diversificação adequada da economia de Macau, o desenvolvimento socioeconómico da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, e a integração de Macau no desenvolvimento nacional, e, através da diversificação adequada da economia, resolver o grande risco da estrutura económica de Macau relativamente simples e altamente virada para o exterior.

Sob a liderança do Chefe do Executivo, o Governo esforça-se na resolução dos principais problemas relacionados com a vida da população, nomeadamente, o emprego, o trânsito, a habitação, a saúde, a segurança social, as inundações e a protecção ambiental, incluindo o aceleração na construção de habitações sociais e económicas e das infra-estruturas de trânsito, em particular, as obras do metro ligeiro, na resolução do problema das inundações nas zonas baixas costeiras e na luta pela entrada em funcionamento do Complexo de Cuidados de Saúde das Ilhas no prazo previsto. O Governo coloca a melhoria da qualidade de vida da população como uma das prioridades da acção governativa, com uma grande responsabilidade no bem-estar da população e, através do reforço na coordenação, promove, de forma sólida e integrada, o melhoramento da qualidade de vida da população, impulsionando o desenvolvimento e o progresso da RAEM.

IAOD da Deputada Leong On Kei em 08.02.2023

Com a entrada em vigor da política de isenção dos testes de ácido nucleico para a passagem fronteiriça, a 8 de Janeiro, Macau tem atraído muitos visitantes. Segundo os dados estatísticos, durante os sete dias da semana dourada do Ano Novo Chinês, Macau recebeu 451 mil visitantes, um aumento de 2,97 vezes em comparação com o ano passado, e registou-se um ambiente de grande animação nas várias zonas turísticas do território. O Governo organizou também vários eventos e actividades festivas, incluindo o “Passeando pela Almeida Ribeiro – Projecto-piloto para área pedonal”, o desfile de carros alegóricos e espectáculos de fogo-de-artifício, que atraíram grande número de visitantes. Nos últimos anos, o Governo empenhou-se na promoção do “turismo +”, o que tem surtido bons resultados. No futuro, há que aproveitar melhor os recursos de Macau, aprofundar a integração intersectorial do “turismo +”, elevar a atractividade turística e permitir que os turistas experimentem, de forma profunda, os elementos turísticos locais, expandindo activamente as fontes de turistas, a fim de contribuir melhor para a recuperação económica de Macau e a construção do Centro Mundial de Turismo e Lazer.

Na série “turismo +”, o turismo de investigação desenvolveu-se rapidamente nos últimos anos e a procura do mercado aumentou exponencialmente, tornando-se numa orientação importante para a reconversão e actualização da indústria turística. Sendo uma cidade turística de nível internacional, Macau possui vantagens únicas na integração das culturas oriental e ocidental. Através do modelo de “turismo + educação”, que pode incluir conteúdos culturais e criativos, os turistas podem ter uma melhor experiência de turismo. Assim, no que respeita ao desenvolvimento do turismo de investigação, Macau possui uma forte competitividade e acredita-se que no futuro aquele será uma parte importante no processo de transformação de Macau num Centro Mundial de Turismo e Lazer. No ano passado, o Governo afirmou que tinha encomendado à Academia de Turismo da China um estudo sobre o desenvolvimento do mercado turístico de Macau, e que ia acompanhar os resultados desse estudo para servir de plano de acção, esperando que os respectivos trabalhos pudessem ser concretizados o mais breve possível. Além disso, vai ser lançado um plano de acção de turismo de investigação, apoiando o sector no desenvolvimento de actividades e, tendo em consideração as experiências do Interior da China, estudar-se-á a elaboração da “regulamentação dos serviços de turismo de investigação”, a fim de assegurar o desenvolvimento do turismo de investigação de alta qualidade em Macau.

No ano passado, a Direcção dos Serviços de Turismo (DST), a Direcção dos Serviços de Educação e de Desenvolvimento da Juventude (DSEDJ) e o grupo de trabalho dos “Passeios, gastronomia e estadia para residentes de Macau” promoveram os “Roteiros para visitas de estudo”, e a visita ecológica em Macau, a visita ao Património Mundial de Macau e a visita à cultura chinesa, entre outras, foram muito bem acolhidas. Actualmente, o turismo de investigação destina-se, principalmente, aos alunos dos ensinos primário e secundário. No entanto, num ambiente de aprendizagem universal, os grupos que participam nas actividades de investigação têm tendência a expandir-se dos jovens para os adultos e os idosos. O Governo deve ponderar sobre os itinerários que obtiveram mais comentários positivos e negociar com os operadores do sector, para escolher os roteiros com valor de exploração a longo prazo, transformando-os em produtos turísticos

comerciais fixos e orientados para o mercado, oferecendo uma grande variedade de opções aos visitantes de todas as idades. Mais, em conjugação com a promoção do desenvolvimento do turismo inteligente, vai ser inovado o modelo de serviços turísticos inteligentes e promovidos novos serviços turísticos digitais, para, através da tecnologia, proporcionar mais experiências ricas aos turistas, contribuindo para a construção de Macau como uma cidade turística inteligente.

IAOD do Deputado Lam U Tou em 08.02.2023

Fazer bem a monitorização contínua das variantes do novo coronavírus e aligeirar gradualmente as restrições relativas às máscaras, para se retomar, verdadeiramente, a normalidade

Segundo a resposta dos Serviços de Saúde a uma interpelação escrita minha, “de acordo com as estimativas de monitorização epidémica, até 12 de Janeiro, 260 mil pessoas declararam estar infectadas, mas este número não inclui as pessoas infectadas que não efectuaram a declaração. Tomando como referência a situação de infecção em vários grupos de pessoas, incluindo os trabalhadores das principais instituições médicas e os estudantes e docentes do ensino não superior, estima-se que a população infectada em Macau atinja 70%.” Com o abrandamento da situação epidémica, o Governo anunciou o termo da fase de transição em 8 de Janeiro e, seguindo as políticas e as medidas de controlo do País, considerou a Covid-19 como endemia, entrando-se assim no caminho da retoma da normalidade.

Estabelecendo a comparação com o período da epidemia, Macau aligeirou apenas as medidas de verificação do código de saúde e de medição da temperatura na entrada em estabelecimentos. No entanto, após o pico da epidemia, a fim de concretizar a convivência com o vírus e criar imunidade colectiva, muitos países e regiões estão a levantar gradualmente a “ordem de uso de máscaras”, por exemplo, Singapura e a Coréia do Sul já cancelaram esse uso por fases; o Japão anunciou recentemente o levantamento da ordem de uso de máscaras em recintos fechados em Maio; e Hong Kong ponderou o seu cancelamento após o pico da gripe do Inverno.

Ao longo dos 3 anos da epidemia, os docentes e os alunos de Macau sempre usaram máscaras nas aulas; e a impossibilidade de, durante muito tempo, os alunos verem as expressões faciais dos seus colegas e professores, afecta a aprendizagem de línguas e a comunicação interpessoal, situação que é mais grave para as crianças dos jardins-de-infância. Segundo alguns directores e professores, usar máscara nas aulas afecta a comunicação com os alunos e conduz frequentemente a mal-entendidos, e há problemas com algumas crianças que, por exemplo, não querem usar máscara e não têm autoconfiança; e alguns pais receiam que o uso prolongado das máscaras prejudique a saúde das crianças ao nível respiratório. Assim, muitos pais, professores e directores esperam que o Governo alieire, quanto antes, a exigência de uso de máscara nas escolas.

Segundo a OMS e o Fundo das Nações Unidas para a Infância, tendo em conta as necessidades psicossociais das crianças e os indicadores de crescimento, entre outros factores, não se deve exigir o uso de máscara às crianças até aos 5 anos. Ao decidir sobre o uso de máscara por crianças entre os 6 e os 11 anos, deve-se considerar se existe ou não uma transmissão generalizada na região em causa, bem como o impacto potencial na aprendizagem e no desenvolvimento psicossocial, entre outros factores.

Durante a epidemia, o uso de máscara foi um dos meios eficazes para impedir a propagação do vírus, no entanto, como a maioria da população de Macau já foi infectada,

já tem alguma imunidade. Esta imunidade pode diminuir, mas, segundo algumas teorias e estudos sobre doenças transmissíveis, o contacto frequente com o vírus, especialmente com diferentes estirpes, durante um período de pouca probabilidade de transmissão, pode permitir o reforço contínuo da imunidade. Pelo contrário, o uso prolongado de máscara e doutros meios externos para impedir o contacto com o vírus pode afectar a imunidade e, após um período de pouca probabilidade de transmissão, a infecção é mais fácil e a transmissão mais alargada. Sugiro então o seguinte: o público não deve usar máscara após a epidemia, isto não é apenas uma opção para a retoma da normalidade na sociedade, é também, na verdade, benéfico para a saúde pública em geral e pode aliviar o pico da propagação numa próxima vaga.

Assim sendo, apelo ao Governo para continuar a monitorizar as mutações e a propagação do novo coronavírus, e a incentivar a população, especialmente os grupos de alto risco, a receber atempadamente a vacina e a dose de reforço. Quando houver previsão dum eventual pico da epidemia, o Governo deve alertar o público para reforçar a protecção da saúde individual e a limpeza dos estabelecimentos, bem como proceder, o mais cedo possível, à identificação e tratamento precoce dos casos graves e de alto risco, em especial, prescrever antecipadamente medicamentos antivirais, para reduzir os casos graves e as mortes, bem como os encargos para o sistema de saúde; deve ainda fazer bem os trabalhos preparatórios, tais como o ajustamento do funcionamento do sistema de saúde de acordo com a situação da epidemia. Em suma, desde que seja assegurado o funcionamento eficaz do sistema de saúde, as medidas contra o novo coronavírus a adoptar no futuro serão basicamente idênticas às medidas de prevenção e controlo da gripe sazonal! Assim, o Governo deve definir um prazo claro para o relaxamento das medidas de prevenção da epidemia, clarificando que o uso de máscara só é necessário quando o indivíduo em causa apresenta sintomas do tracto respiratório, houver um pico de infecção na comunidade ou haja necessidade de contactar com pessoas de alto risco, a fim de promover verdadeiramente a plena retoma da normalidade na sociedade.

IAOD do Deputado Chan Hou Seng em 08.02.2023

Persistir, sem mudar, na intenção inicial, para se conseguir grande sucesso

Como a economia de Macau está a recuperar rapidamente após a epidemia, ultrapassando as expectativas, a sociedade volta a ter confiança no desenvolvimento, e constatou-se logo uma nova atmosfera no início do ano do Coelho.

Na recente reunião plenária do Conselho para o Desenvolvimento Económico, o Chefe do Executivo referiu que, na sequência da boa situação do Ano Novo Chinês, o Governo ia implementar, empenhadamente, os planos de acção governativa, e unir e liderar os sectores sociais para promover aceleradamente a recuperação e a diversificação económicas, resolvendo efectivamente as profundas controvérsias do desenvolvimento. Assim, sugiro o seguinte:

1. Ligar, estreitamente, a integração no desenvolvimento do País ao aumento do bem-estar dos residentes

O Governo está a promover a construção da Zona de Cooperação Aprofundada em Hengqin, para elevar as sinergias entre esta e Macau em 4 grandes indústrias. Este ano é crucial para concretizar os objectivos da 1.ª fase da referida Zona, assim, há que recorrer às medidas facilitadoras e aos factores favoráveis à população, como a circulação dos veículos de Macau na China e em Hengqin, para otimizar a passagem transfronteiriça e as medidas complementares de trânsito. Há ainda que promover continuamente o desenvolvimento das 4 grandes indústrias, isto é, macrosaúde, finanças modernas, novas e altas tecnologias, convenções e exposições, comércio, cultura e desporto, e acelerar a integração profunda na Grande Baía, por forma a criar condições para o alargamento do espaço de vida e desenvolvimento para as empresas e os residentes, permitindo-se que os jovens locais voem num céu mais vasto e sintam efectivamente os benefícios decorrentes da integração no desenvolvimento do País.

2. Otimizar o turismo cultural para impulsionar outras indústrias

Macau posiciona-se como um centro mundial de turismo e lazer, e sob a estratégia de desenvolvimento “1+4”, o sector do turismo + lazer desempenha um papel importante na economia de Macau, por isso, o aprofundamento e a optimização do turismo + devem ser realizados de forma contínua.

Na sociedade moderna, o turismo cultural tornou-se uma moda, e envolve projectos e áreas como o património cultural, monumentos, ruínas, edifícios, moda, exposições e espectáculos culturais, artes visuais, actividades desportivas, religião, festivais e costumes, entre outros, e enfatiza a experiência de vida local. Macau possui um contexto singular de intercâmbio cultural entre o Oriente e o Ocidente e o seu centro histórico é património mundial. A cultura é então elemento nuclear e força motriz duradoura do turismo de Macau, e se não contar com uma participação profunda da cultura, o turismo de Macau perderá a sua alma. “Pedras de outras colinas podem servir para polir o jade nesta colina.”,

portanto, podemos aprender com as experiências de outras regiões e explorar, profundamente, a história, os costumes e a cultura de Macau, porque, neste processo, podemos aperfeiçoar a nossa educação sobre o amor à Pátria e a Macau, transformando os resultados académicos em produtos turísticos diversificados, criando mais oportunidades de negócio, mais, podemos elevar o valor acrescentado do turismo de Macau, impulsionando sectores e profissões como letrados, performances, design, media e produção, entre outros, assegurando o seu desenvolvimento contínuo.

A recuperação e o desenvolvimento da economia de Macau dependem do apoio do País e da solidariedade e esforço da RAEM. Este é o primeiro ano após o 20.º Congresso Nacional do Partido Comunista da China e o 30.º aniversário da promulgação da Lei Básica de Macau. A longo prazo, devemos ser firmes nos objectivos já traçados, avançar com determinação, retribuir, com acções concretas, o carinho e as expectativas depositadas pelo País, criar novos êxitos e escrever um novo capítulo na nova prática de “Um País, Dois Sistemas”.

2023-02-08 IAOD

José Maria Pereira Coutinho

“O Governo deve implementar medidas fortes para combater o desemprego jovem, e apostar em Incubadoras Sociais de Emprego, como metodologia de apoio ao Emprego e à Formação Profissional, destinada aos jovens desempregados potenciando-os a curto e a médio prazo, no mercado local de trabalho”

Aproxima-se o Dia Internacional da Juventude, uma data estabelecida em 1999, por via da Resolução 54/120, da iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU), como forma de reconhecimento do papel fundamental dos jovens nas sociedades, e da importância da juventude para o progresso da sociedade e para o desenvolvimento sustentável.

Em Macau, o impacto do prolongamento da pandemia, associado à crise financeira global, traduziu-se em incertezas económicas e na deterioração do mercado de trabalho, com o resultante escasseamento das oportunidades de trabalho, e o aumento substancial do desemprego, tendo aumentado o número de jovens que não conseguem arranjar, ou manter, um emprego. As autoridades competentes deveriam estar mais atentas a este fenómeno da alta taxa de desemprego jovem, que poderá correr o risco de atingir proporções alarmantes, com especial incidência entre as jovens mulheres e as jovens mulheres monoparentais.

Neste momento, e após o alívio das medidas de prevenção da Covid-19, a recuperação do emprego jovem decorre a um ritmo muito lento, devido ao elevado número de trabalhadores não residentes, e não qualificados, que se sujeitam a salários, direitos e regalias inferiores aos trabalhadores locais, prejudicando a entrada dos jovens de Macau no mercado de trabalho.

Um outro relevante obstáculo à entrada dos jovens no mercado de trabalho, está directamente relacionado com a gradual redução de determinado tipo de actividades económicas, da escassez da oferta de

emprego para o número de candidatos, e o decréscimo de contratações de jovens na Função Pública e nas Concessionárias do Jogo.

Sem sombra de dúvida, a falta de experiência é o principal desafio para a inserção dos jovens no mercado de trabalho, no entanto, a incompatibilidade das suas habilitações académicas com as necessidades disponíveis nas ofertas de emprego, é um outro factor significativo nas dificuldades de transição dos jovens da escola para a área profissional.

Os jovens são considerados um dos grupos mais afetado pela crise, tornando-se assim mais vulneráveis a formas atípicas de contratos de trabalho, e em Macau é crescente o universo de jovens que enfrentam diariamente a batalha da sua sobrevivência dedicando-se a actividades e trabalhos informais, precários e esporádicos, para conseguir ter algum dinheiro para contribuir para o sustento da família. Isto tem um impacto danoso não só na dimensão objectiva da vida dos jovens, mas também se traduz em consequências negativas resultantes da instabilidade e dos riscos imprevisíveis relativos à precariedade na definição dos seus planos de vida e de futuro.

O nosso Gabinete de Atendimento aos Cidadãos tem recebido, quase diariamente, muitas queixas de jovens de ambos os sexos, que durante anos não conseguiram encontrar um emprego decente, porque muitas empresas alegam, quase sempre, como pretexto para as não empregar, a sua falta de experiência. As dificuldades agudizam-se com o avançar dos anos, e agravam-se quando têm que enfrentar a concorrência de trabalhadores não residentes, e não especializados, que não se importam de receber o salário mínimo, como por exemplo, nas vagas de serviços de segurança de muitos serviços públicos, e das concessionárias do jogo, que poderiam perfeitamente ser ocupados por estes jovens locais desempregados, e devidamente remunerados de acordo com as necessidades do custo de vida da RAEM.

Para combater as prolongadas dificuldades no mercado de trabalho, o Governo deve proceder de imediato à substituição dos trabalhadores não

residentes, e não qualificados, que exercem trabalhos de “colarinho branco”, principalmente nas empresas financeiras, e apostar na implementação de Incubadoras Sociais de Emprego, como metodologia de apoio ao Emprego e à Formação Profissional, destinada a apoiar a procura activa de emprego dos jovens desempregados e a potenciar a sua (re)inserção, a curto e a médio prazo, no mercado de trabalho, em conjugação com programas ligados à formação e ao empreendedorismo, para facilitar o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e digitais com vista ao reforço da empregabilidade dos jovens.

Finalmente, e tendo em consideração a importância do investimento na formação contínua, sugere-se ao governo da RAEM a aposta no aproveitamento de recursos humanos de elevada qualidade profissional, que permitam a transferência de conhecimentos específicos a jovens talentos, mas desempregados, e por em execução um processo de modernização dos diversos centros de formação, com equipamentos mais modernos e sofisticados, dotados de tecnologias e aplicações digitais, estimulando novas competências profissionais e que são necessárias ao mercado de trabalho local e regional.